WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
40 ANOS
Abril
RICHARLYSON
O PIOR DO PRECONCEITO VEM DOS SÃO-PAULINOS
LUXA EM BH
ELE TENTA DAR A VOLTA POR CIMA NO GALO
LOVE NO FLA
A VIDA BOA DO ATACANTE NO RIO
+
POR QUE CENI É TÃO ODIADO?
DIEGO AINDA SONHA COM A COPA
FOSSATI INOVA NO INTER
★ A PERDA DE PODER NO MANCHESTER CITY
★ O PATROCÍNIO ROMPIDO POR MAU COMPORTAMENTO
★ A CONVERSA DECISIVA COM DUNGA
★ A MANSÃO NO GUARUJÁ, COM CAMPO OFICIAL E DISCOTECA
Os segredos de Robinho
SMS: PLACAR PARA: 22745
ED 1340 • MARÇO 2010 • R$ 10,00
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Supertrunfo

Se fosse possível escolher um único lance que simbolizasse o atual futebol brasileiro, ele teria acontecido aos 25 minutos do segundo tempo na semifinal da Taça Guanabara no Maracanã. Vasco e Fluminense faziam um jogo duro, com poucas chances de gol. A defesa vascaína errou na linha de impedimento e Fred ficou frente a frente com Fernando Prass. O goleiro fechou as pernas e o ângulo. Fred tocou a bola na frente e esperou o toque do goleiro. O esperto Fernando não fez o que 90% dos seus colegas de profissão costumam fazer. Tirou o braço, evitou o pênalti e a própria expulsão. Fred não estava preparado para aquela reação. Com o caminho livre para avançar e fazer, quem sabe, o gol da vitória, Fred dobrou as duas pernas e caiu. Nem a péssima arbitragem carioca caiu no truque. O craque do Fluminense levou o cartão amarelo por simulação e o jogo terminou 0 x 0. Nos pênaltis, deu Vasco.

Fiquei chocado com o que vi. Fred não se atirou no chão porque intuiu que não alcançaria a bola. O gol era dele. O atacante fez a escolha que o futebol brasileiro anda fazendo. Em vez do futebol, o país tem preferido uma espécie de supertrunfo. Em nossos estaduais e competições nacionais, prevalece um jogo que é disputado com cartões. Funciona assim: a partida começa e os árbitros brasileiros, estimulados pelo "comentarismo" de arbitragem, acham que controlarão o espetáculo disparando amarelos — em qualquer encontrão, nem importa se foi falta. Assim "não deixam o jogo correr". Uma equipe "fotografa" os amarelados da outra. E cava o segundo cartão do advertido. O objetivo não é mais o gol, mas expulsar o adversário.

Fred nada mais fez que jogar esse jogo. Instintivamente, percebeu que pênalti e expulsão do goleiro valiam mais que um gol. Viramos isso. Partidas que terminam com dez amarelos e quatro vermelhos. A arbitragem decide partidas. Não por erros que sempre aconteceram e seguirão acontecendo. O problema do apito é ideológico. Juízes e imprensa acham que qualquer contato é falta, qualquer falta leve é amarelo, qualquer falta mediana é vermelho. Os jogadores se adaptaram. E seguiremos sendo reprovados nas Libertadores porque não entendemos a arbitragem que "deixa o jogo correr".

Ah, para não esquecer: na próxima edição tem festa dos 40 anos da PLACAR. Com muitos presentes...

Fred se desespera: não foi pênalti, meu caro

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Repórter:** Bernardo Itri **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora e Heber Alvares (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1340 (ISSN 0104.1762), ano 40, março de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

© FOTO DARYAN DORNELLES

MARÇO 2010

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA FOSSATI: FOTO EDISON VARA ©CAPA LUXEMBURGO: FOTO EUGÊNIO SÁVIO
©CAPA ROBINHO: FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©CAPA VÁGNER LOVE: FOTO DARYAN DORNELLES
©1 FOTO DANIEL KFOURI ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©3 FOTO DARYAN DORNELLES ©4 FOTO EDISON VARA

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Para Ronaldinho entrar, alguém tem de sair: Júlio Baptista ou Ramires. Eu escolheria Ramires para ceder o lugar ao craque do Milan.

Caio Domingos, *Araguari (MG)*

Plano D

Em fevereiro vocês publicaram o ranking de clubes da PLACAR. Não entendo por que o São Raimundo, campeão da série D de 2009, que é uma competição oficial da CBF, não recebeu pelo menos 1 pontinho. Apesar de torcedor do São Raimundo, não fiquei bravo com a revista.

Saullo Warzinsky, *Manaus (AM)*

Ronaldinho na Copa

Ronaldo Dentucho é um fantasma para todo torcedor da seleção! Senti náuseas ao ver a capa de fevereiro. E ainda querem que levem Ronaldo e Roberto Carlos? Se o Dunga levar outro baladeiro, além do Adriano, a casa cai. A seleção perde um torcedor e a PLACAR, um assinante.

Wellington Ayres, *Curitiba (PR)*

Rondônia na Copinha

Sobre a reportagem do time de Rondônia que disputou a Copa São Paulo: apenas faço saber que a presença de um clube de Rondônia na competição é parte de um trabalho social que tira meninos da criminalidade. Após a vaga ser garantida pelos garotos da R1-Shallon no Estadual da categoria, decidimos reforçar o elenco. O técnico pediu-me que abrisse as portas ao FC Cascavel e à Belletti Sports. Como Rondônia é o estado com maior número de paranaenses fora do Paraná, firmamos uma parceria com Juliano Belletti, que emprestou jogadores e decidiu estender suas ações ao trabalho que já realizamos. Depois de conseguir, a duríssimas penas, treinar em Porto Velho durante um mês, com apoio de alguns parceiros daqui e da comissão técnica, os meninos viajaram 50 horas de ônibus para Taubaté. Daí nossa tristeza com o tratamento dado não só ao grupo, mas ao futebol de Rondônia: carente, jovem, mas correto e sério. Tão sério que recusou propostas de até 200 000 reais para vender a vaga.

Benedito Domingues Jr., *diretor do Projeto R1*

Desarmando as bombas

Fiquei chocado com a matéria na qual o São Paulo teria "cinco bombas para desarmar." O desequilíbrio das informações faz o leitor pensar que no São Paulo está tudo errado. A matéria tem seis páginas dedicadas ao ataque e uma à defesa. Aqui não existe preferência por agentes ligados à comissão técnica. Subir atletas ao profissional é trabalhoso. Temos Jean e Hernanes entre os titulares, sem contar o Rogério. E o Juvenal ainda garante fechar 2010 com superávit.

Juca Pacheco, *assessor de imprensa do São Paulo Futebol Clube*

ERRATAS

EDIÇÃO DE FEVEREIRO

O Criciúma jogou a Libertadores em 1992, e não em 1993 (Tira-teima, pág. 7)

GUIA DO SEMESTRE

No Guia 2010, pág. 96, há um erro. O campeão estadual de Sergipe de 1997 foi o Itabaiana.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Ronaldo contra a Jamaica, em 2003: a primeira vez da seleção 100% "estrangeira"

Quantas vezes a seleção brasileira jogou somente com atletas que atuam no exterior?

Breno Rezende, *Araras-SP*

O Brasil já jogou 26 vezes com um time 100% "estrangeiro", Breno. O que parecia inevitável, dada a fuga de talentos para a Europa, aconteceu pela primeira vez em 12/9/2003, num amistoso contra a Jamaica, em Leicester. O Brasil venceu por 1 x 0 com Dida (Milan-ITA), Cafu (Milan-ITA), Lúcio (Bayer Leverkusen-ALE), Roque Jr. (Milan-ITA) e R. Carlos (Real Madrid-ESP); Gilberto Silva (Arsenal-ING), Émerson (Roma-ITA), Kaká (Milan-ITA) e Zé Roberto (Bayern Munique-ALE); Rivaldo (Milan-ITA) e Ronaldo (Real Madrid-ESP). Durante a da partida entraram Edmílson (Lyon-FRA), Juninho Pernambucano (Lyon-FRA), Juninho Paulista (Middlesbrough-ING) e Adriano (Internazionale-ITA). Em Copas, o primeiro jogo da seleção 100% estrangeira foi em 2006, contra a Croácia.

SELEÇÃO DE GRINGOS

PARTIDA	COMPETIÇÃO	ANO
BRASIL **1** X **0** JAMAICA	**AMISTOSO**	2003
IRLANDA **0** X **0** BRASIL	**AMISTOSO**	2004
ALEMANHA **1** X **1** BRASIL	**AMISTOSO**	2004
BRASIL **3** X **0** VENEZUELA	**ELIMINATÓRIAS**	2005
BRASIL **1** X **0** CROÁCIA	**COPA DO MUNDO**	2006
BRASIL **2** X **0** AUSTRÁLIA	**COPA DO MUNDO**	2006
BRASIL **0** X **1** FRANÇA	**COPA DO MUNDO**	2006
NORUEGA **1** X **1** BRASIL	**AMISTOSO**	2006
BRASIL **3** X **0** ARGENTINA	**AMISTOSO**	2006
BRASIL **2** X **0** P. DE GALES	**AMISTOSO**	2006
BRASIL **2** X **1** SUÍÇA	**AMISTOSO**	2006
BRASIL **0** X **2** PORTUGAL	**AMISTOSO**	2007
BRASIL **4** X **0** CHILE	**AMISTOSO**	2007
INGLATERRA **1** X **1** BRASIL	**AMISTOSO**	2007
BRASIL **0** X **0** TURQUIA	**AMISTOSO**	2007
BRASIL **0** X **2** MÉXICO	**COPA AMÉRICA**	2007
EUA **2** X **4** BRASIL	**AMISTOSO**	2007
COLÔMBIA **0** X **0** BRASIL	**ELIMINATÓRIAS**	2007
BRASIL **5** X **0** EQUADOR	**ELIMINATÓRIAS**	2007
PERU **1** X **1** BRASIL	**ELIMINATÓRIAS**	2007
BRASIL **2** X **1** URUGUAI	**ELIMINATÓRIAS**	2007
BRASIL **3** X **2** CANADÁ	**AMISTOSO**	2008
BRASIL **2** X **0** ITÁLIA	**AMISTOSO**	2009
EQUADOR **1** X **1** BRASIL	**ELIMINATÓRIAS**	2009
BRASIL **1** X **0** INGLATERRA	**AMISTOSO**	2009
BRASIL **2** X **0** OMÃ	**AMISTOSO**	2009

Teve algum título que Pelé disputou e não ganhou?

Celso A. Pissinatti Cardoso, *Sertanópolis-PR*

Pela seleção brasileira, Pelé só não venceu um título oficial, Celso: a Copa América de 1959 – então chamada Campeonato Sul-americano de Futebol. A competição foi disputada na Argentina e quem venceu foram os anfitriões. As duas seleções chegaram invictas à final, mas a Argentina tinha vencido cinco jogos, contra quatro vitórias e um empate do Brasil. Os argentinos jogavam pelo empate, e levaram o título com um 1 x 1. Apesar de não ter vencido o torneio, Pelé foi o artilheiro, com oito gols. Pela seleção brasileira, Pelé ganhou três Copas do Mundo. Pelo Santos, venceu quase todos os títulos oficiais que disputou: 2 Mundiais de Clubes, 2 Libertadores, 1 Recopa Sul-americana, 5 Taças Brasil, 4 Torneios Rio-São Paulo e 10 Paulistões. Mas faltou ao Rei o título do Campeonato Brasileiro, que ele disputou de 1971 a 1974. Nesse período, o Santos teve como melhor colocação o terceiro lugar, em 1974.

Coutinho e Pelé: quase invencíveis

A nova cara do Abril na Copa com curiosidades e a Enciclopédia *(ao lado)* e a velha cara do editor do JORNAL PLACAR Marcos Sergio Silva *(acima)*

Abril na Copa de cara nova

Confira as novidades do portal da Copa do Mundo

Você sabia que, das sete seleções que já conquistaram títulos mundiais, o Brasil foi o único a não vencer em casa? Sabia que a seleção com o maior número de derrotas em Copas do Mundo é a mexicana? Sabia também que o Abril na Copa mudou de cara? Pois é, seu endereço no Mundial 2010, na África do Sul, está com várias novidades para você.

O editor do JORNAL PLACAR, Marcos Sérgio Silva, reinaugurou o blog África é Logo Ali. Com comentários e análises, Marcão mostra com expertise o universo da Copa do Mundo. Outra novidade são as publicações de conteúdos relacionados ao Mundial. VEJA, EXAME e a maioria das publicações da Editora Abril passarão pelo Abril na Copa.

Para saber mais, acesse o site: **abrilnacopa.com.br**, assine o RSS, siga-nos no Twitter pelo **twitter.com/abrilnacopa** e fique conosco na torcida pelo hexacampeonato brasileiro na Copa do Mundo da África do Sul. O Mundial chega em junho, mas as informações já estão aqui

ENCICLOPÉDIA PLACAR

Nomes como Lucien Laurent, Lothar Matthäus, Antonio Carbajal e Roger Milla são irreconhecíveis para você? Quer saber quando foi a estreia do Pelé, do Romário ou do Ronaldo em Mundiais? É simples. O Abril na Copa lançou a Enciclopédia Placar, um banco de dados impressionante com informações de TODOS os jogadores que estiveram em Copas do Mundo desde 1930. A curiosidade bateu ou quer impressionar os amigos? Acesse: **abrilnacopa.com.br**

GALERIA DO PRETO X BRANCO

Daniel Kfouri registra com talento o que há de melhor no “mundo das chuteiras com lama”. Em dezembro de 2009, ele e o repórter Pedro Henrique Araújo acompanharam a tradicional partida do Preto x Branco, há 37 anos no calendário do São João Clímaco, zona sul da cidade de São Paulo.

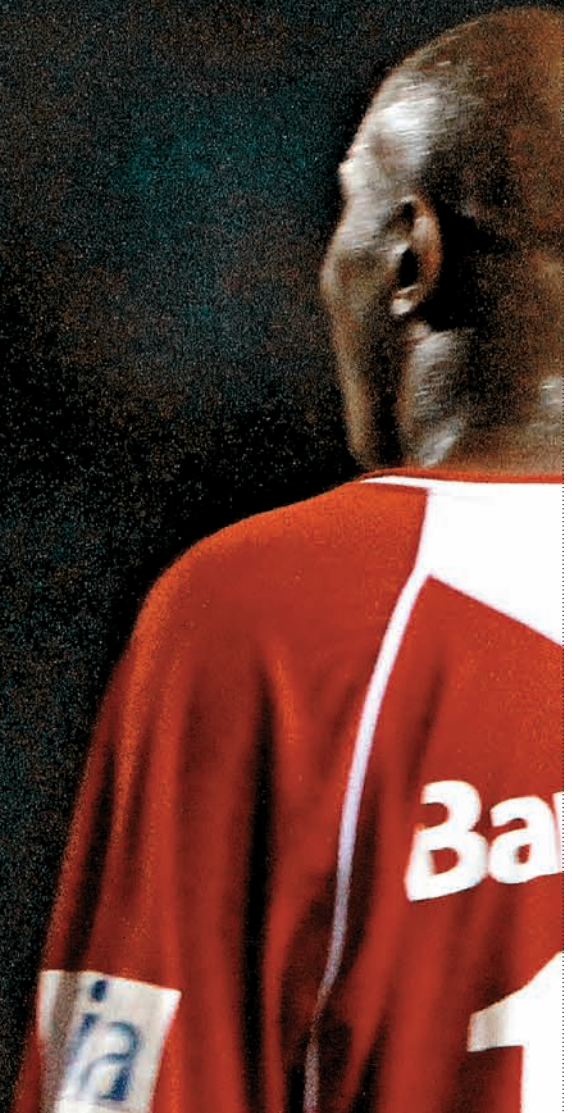
Daniel fotografou tudo. A cervejinha pré e pós-jogo, os dribles, os bastidores e os grandes personagens dessa história da periferia.

Confira as fotos em: **jornalplacar.abril.com.br/galerias/?610**

Confira os bastidores de uma das partidas mais tradicionais da periferia

Vuadagem

Leandro Vuaden tenta se recobrar do daltonismo-relâmpago para repreender com o cartão certo o jogador Deives Thiago, do Inter de Santa Maria. Vermelho ou amarelo? Na dúvida, dois amarelos dão... vermelho! Com os 4 x 1 sobre o "Interzinho", o tricolor carimbou a vaga na final do primeiro turno do Gaúcho

FOTO EDISON VARA

Carta dentro do baralho

Na prisão, dormir "de valete" significa um preso com a cabeça no encosto e o outro com a cabeça no pé da mesma cama. Juntinho, mas sem riscos. Neste lance, Turner *(esq.)* e Fàbregas ensaiam o valete para inglês ver. A vitória do Arsenal por 2 x 0 manteve o time do menino-prodígio espanhol na luta pelo título nacional

FOTO GETTY IMAGES

AIG
AIG
AIG
AIG
23

Fedidos e alegres

Liderados pelo veterano Giggs (o magrelo peladão do meio), jogadores do United celebram no vestiário a vitória por 3 x 1 sobre o City, no derby de Manchester, que garantiu a vaga na decisão da Copa da Liga Inglesa

FOTO **AP**

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

O mais odiado do país?

Ele não é detestado pelos jogadores nem pelos treinadores. Quem tem **Rogério Ceni** como "inimigo número 1" é a maioria dos jornalistas e todos os não são-paulinos

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Era para ser apenas e tão-somente a reestreia de Robinho. E que reestreia... Com direito a gol de letra no fim do jogo e tudo mais. Mas Robinho e seus irreverentes colegas de Santos dividiram as "glórias" do dia seguinte com outro personagem. Eles haviam humilhado o goleiro adversário. Não um goleiro qualquer, era Rogério Ceni.

O ídolo máximo do São Paulo até havia feito uma boa partida — defendeu uma bola impossível do mesmo Robinho pouco antes do gol que decretou a derrota de seu time. Mas Rogério saiu de campo desmoralizado. Desmoralizado pelo gol de letra de Robinho; pelo gol de pênalti, com paradinha, de Neymar; e pelo fato de não saber perder, por não ter, por exemplo, engolido a paradinha do garoto, por ter ido tirar satisfações com Neymar no intervalo da partida.

Pronto. Rogério Ceni havia virado alvo novamente, um alvo fácil, por sinal. Tornou-se spam da internet no dia seguinte, vítima de piadas de todos os gostos – participo, pasmo, de uma roda de e-mails onde Rogério é chamado e tratado como "Melanceni", por querer aparecer sempre mais que uma melancia pendurada no pescoço.

Por que Rogério Ceni é tão odiado por quem não é são-paulino? Teve muita gente que se deliciou com a fratura que o goleiro teve no tornozelo no ano passado! Pode?

Rogério Ceni não é como Marcelinho Carioca ou Ricardinho, que tiveram o desprazer de ganhar a eleição de jogador mais odiado do Brasil, promovida periodicamente pela PLACAR. Ele não é odiado pelos jogadores (do seu time ou adversários) ou pelos treinadores. Não é "traíra", não faz corpo mole, não boicota o comando, não trata mal os recém-chegados ao clube que ele defende por duas décadas.

Rogério, o goleiro que mais gols marcou na história do futebol, é odiado pelo público e, inclusive, pela mídia. Consultei, só por curiosidade, dez jornalistas (são-paulinos, inclusive) sobre o goleiro. Unanimidade. Os dez não gostavam de Rogério. Por quê?

Por não aceitar críticas? Por ter uma inteligência acima da média para um jogador de futebol? Por discutir de igual para igual com um jornalista? Por ter um ar, digamos, prepotente? Por perseguir a perfeição?

Enquanto foi um atleta "acima de qualquer suspeita", um craque jogando no gol, Rogério pôde conviver com e calar boa parte de seus inimigos. Mas ele, que completou 37 anos recentemente, vai começar a encarar inevitavelmente o declínio técnico. Vai começar a tomar gols que não tomava, vai começar a fazer menos gols de falta, vai passar a ser questionado como batedor de pênaltis, como capitão e titular absoluto do time.

Rogério Ceni já fez quase 900 partidas pelo seu São Paulo e marcou quase 90 gols. Suas metas, antes de pendurar as luvas e chuteiras, parecem óbvias: 1 000 partidas e 100 gols (mais ou menos dois anos na ativa). Ele pode até chegar lá. Mas será que vão deixar?

EDIÇÃO RICARDO PERRONE **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Ceni, contra o Santos: ele saiu humilhado ...

SELEÇÃO DA NOTÍCIA

Um apanhado de 11 reportagens históricas sobre o futebol não poderia deixar PLACAR de fora. A escolhida para um dos capítulos de *11 Gols de Placa* (385 págs., Record) foi "República Federativa dos Gatos", de André Rizek, publicada em dezembro de 2006. A matéria desvendou uma série de casos de garotos das divisões de base do futebol com idade adulterada, todos agenciados por um homem de nome Marabá, e ganhou o Prêmio Abril na categoria Esporte. O livro é uma iniciativa da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), organizada pelo jornalista Fernando Molica, que descreve o processo de escolha das reportagens como "um cartão amarelo para todos aqueles que se aproveitam do futebol brasileiro". Antigos colaboradores da PLACAR – como o próprio Rizek, que teve outro "furo" escolhido, o da Máfia do Apito, em 2005, Michel Laurence e José Maria de Aquino – também estão presentes no livro.

MARCOS SERGIO SILVA

República Federativa dos Gatos: golaço da PLACAR

© 1

Sport x Bahia: clássico regional

O Nordeste quer a Copa

Para salvar suas finanças, clubes da região brigam com a CBF para que a Copa Nordeste volte a ser disputada

Os principais clubes nordestinos tentam convencer a CBF a reativar a Copa Nordeste, disputada pela última vez em 2003. Cartolas de times e federações reuniram-se para iniciar um movimento pela volta do torneio, visto como salvador das equipes da região, que teve cinco rebaixados nas séries A e B de 2009.

"A atual divisão de cotas é covarde e põe um abismo separando os clubes nordestinos do Sul e Sudeste. Não há como competir contra Flamengo, Corinthians e Vasco, que recebem 38 milhões de reais. É brigar sempre para não cair", afirma o presidente do Sport, Sílvio Guimarães.

O presidente da Liga dos Clubes de Futebol do Nordeste, Eduardo Rocha, diz que negocia com a CBF o retorno da competição. Os clubes da região estão dispostos a retirar uma ação movida contra a confederação — por danos morais e financeiros, em razão da extinção do campeonato —, no valor de 25 milhões de reais. A Liga venceu em primeira instância.

A ideia é realizar a Copa Nordeste já neste ano, no fim de maio, com 16 equipes. Só os quatro melhores se classificam e as semifinais e final aconteceriam em uma partida, a ser realizada na casa do clube que tiver melhor campanha. Os cartolas asseguram ter uma empresa disposta a comprar os direitos da competição, garantindo pelo menos 150 000 reais a cada clube. Em 2002, cada participante recebeu uma cota de 700 000 reais. **TIAGO MEDEIROS**

Positivo e negativo

Saiba o que a diretoria do Palmeiras afirma ver em Antônio Carlos e o que ela diz não ter visto em Muricy Ramalho

Muricy
© 2

Antônio Carlos
© 3

Muricy	Antônio Carlos
OLHO...	
Não soube indicar bons jogadores para a diretoria, enquanto rejeitava vários reforços sugeridos pelos cartolas.	Como foi dirigente recentemente, tem facilidade para conversar com empresários e acertar contratos.
... CLÍNICO	
Criticou a falta de um atacante para o lugar de Vágner Love, mas não conseguiu arrumar a defesa.	Como diretor, encontrou jogadores baratos, que deram lucro ao Corinthians, como Cristian e Douglas, ambos vendidos para o exterior.
MAESTROS	
Faltou habilidade para tentar contornar um racha no elenco, iniciado depois de um desentendimento entre Diego Souza e Danilo. Segundo os cartolas, o goleiro Marcos tomou as dores de Danilo. Também não evitou discussões no vestiário.	Além de, na função de cartola, remontar o elenco do Corinthians, dizimado após o rebaixamento para a série B do Brasileiro, reformulou o São Caetano como técnico, indicando pelo menos sete jogadores.
NA CONVERSA	
Falava pouco com os jogadores, principalmente nos períodos de concentração.	É "boleirão", fala com os jogadores, até faz churrasco e toma cerveja com eles.
CAVALO PARAGUAIO	
Deixou escapar o título brasileiro no ano passado.	Assumiu o São Caetano na última posição da série B em 2009 e terminou na sétima colocação.
AQUI É TRABALHO	
Deixava boa parte dos treinos nas mãos do auxiliar técnico Tata.	No São Caetano, ganhou fama de pegar pesado no batente.
DIPLOMACIA	
Não se relacionava com diretores e conselheiros, além de não conhecer o clube.	É acessível a dirigentes e conselheiros e conhece bem o Palestra Itália.

NÚMEROS

O PALMEIRAS NO VERMELHO EM 2009

PREJUÍZO DO FUTEBOL
8,6
milhões de reais

GASTOS COM O DEPARTAMENTO DE BOCHA
482
mil reais (menos só que o basquete, entre os amadores)

DÍVIDAS COM BANCOS
44,3
milhões de reais

DINHEIRO EM CAIXA
38,9
mil reais

DINHEIRO A RECEBER DE OUTROS CLUBES
14,3
milhões de reais

PREJUÍZO TOTAL
41,2
milhões de reais

Belluzzo: economista

© 4

© 5

Andrés: predileção por irritar Juvenal

MISSÃO: ALFINETAR O TRICOLOR

Veja como o presidente corintiano, Andrés Sanchez, provoca o São Paulo.

BAMBI Em seu aniversário, o Corinthians exibiu vídeo em que um gavião driblava um bambi são-paulino.

CASA DE ESPETÁCULOS Ao ouvir que o São Paulo planeja fazer shows menores no Morumbi, com o palco atrás do gol, Andrés anunciou que fará shows no Parque São Jorge para 20 000 pessoas.

INFLAÇÃO Andrés anunciou que arrecadaria 60 milhões de reais com patrocínios em sua camisa. Segundo seus diretores, exagerou para fazer o São Paulo pedir alto da LG. O Tricolor não renovou com a parceira.

ATRAVESSADOR Quando o São Paulo quis Guiñazu, Andrés, de acordo com seus aliados, ligou para o volante e disse que cobriria a oferta.

PORTAS ABERTAS Ao saber da ação do jovem Lucas Piazon contra o São Paulo, o corintiano anunciou que o contrataria e o levou para treinar em seu clube. "O São Paulo merece."

CONTADOR Andrés diz que olhará com lupa as contas da Federação Paulista. Quer provar que o São Paulo fez um empréstimo com aval da FPF, apesar de estar rompido com a entidade. Os são-paulinos negam.

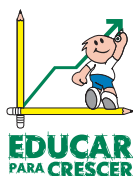
©1 FOTO LÉO CALDAS ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO FUTURAPRESS ©4 LUCIANA PRÉZIA ©5 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Rosa e Dilza: as "mães" do Vitória

Mãe social apoia jovens do Vitória

Duas funcionárias se dividem na função de cuidar dos garotos e também do desempenho deles no colégio

Futebol é coisa para macho. No campo, a frase ultrapassada é prontamente retirada do baú para justificar uma ofensa, uma entrada maldosa e até mesmo uma agressão. Nas categorias de base, o Vitória trabalha no sentido de jogar a lógica machista para escanteio e oferece o colo de Rosa Amélia da Conceição Souza, 50 anos, e o carinho de Dizaildes de Lima, 49 anos, aos 80 adolescentes de 13 a 18 anos vindos de todos os cantos do país alojados na Toca do Leão.

"Eles choram de saudade, principalmente os menores", afirma Dilza, que desde 2006 ocupa a função de mãe social, tarefa que divide com Rosa há seis meses. Cabe a elas fazer tudo aquilo que a distância impede as mães biológicas de fazerem, ou seja: zelar pela saúde, puxar as orelhas e oferecer o ombro amigo nas horas incertas.

Em 2002, o Vitória criou o cargo de mãe social. Rosa e Dilza revezam-se em tarefas que vão desde matricular e acompanhar o desempenho escolar dos atletas até servir de responsável em caso de uma internação hospitalar.

Dos problemas típicos da juventude brasileira, como a violência e as drogas, o que mais preocupa as mães postiças rubro-negras é o da paternidade precoce. Antes mesmo de conquistarem um lugar na equipe profissional, cinco jogadores do Vitória já são pais. "As meninas encaram os atletas como uma grande possibilidade de ascensão social. O assédio delas chega a atrapalhar até o rendimento deles na escola", afirma Dilza. **AURELIO NUNES**

BOM DE BOLA, RUIM DE ESCOLA

"Infelizmente é raro ter um menino bom de bola que seja bom de escola. Os que mais se destacam no campo são justamente os mais rebeldes." "O coordenador às vezes não acredita nas coisas que a gente conta dos meninos preferidos deles. O cara tem um comportamento aqui e outro diferente em campo." Os respectivos relatos das mães sociais Rosa e Dilza apontam para uma realidade comum nos clubes: craques em campo, os meninos do Vitória têm um rendimento escolar sofrível. De 19 atletas com mais de 17 anos, quatro concluíram o segundo grau em 2009. A rotina de jogos e viagens atrapalha. Mensalmente, o Vitória expede cerca de 60 atestados para justificar faltas. Ao mesmo tempo, o clube segue revelando e vendendo atletas, como Hulk (Porto), Marcelo Moreno (Wigan-ING), Marquinhos (Palmeiras) e Willians (Fluminense).

Hulk *(dir.)* e Moreno: crias do Vitória

©1 FOTO ÉDSON RUIZ ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO AP

O REI DO RIO

O desempenho de Joel Santana no Campeonato Carioca

Ano / Clube	Desempenho
1992 VASCO	CAMPEÃO, FATURANDO OS DOIS TURNOS
1993 VASCO	GANHOU UM TURNO E FOI CAMPEÃO
1995 FLUMINENSE	FATUROU UM TURNO E FOI CAMPEÃO
1996 FLAMENGO	CAMPEÃO, GANHANDO OS DOIS TURNOS
1997 BOTAFOGO	CAMPEÃO, GANHANDO OS DOIS TURNOS
1998 FLAMENGO	DISPUTOU OS DOIS TURNOS E SAIU DE MÃOS ABANANDO
2000 BOTAFOGO	PARTICIPOU DOS DOIS TURNOS E NÃO GANHOU NADA
2001 VASCO	PAPOU UM TURNO E FOI VICE
2005 VASCO	DISPUTOU OS DOIS TURNOS E NÃO GANHOU NADA
2007 FLUMINENSE	DISPUTOU UM TURNO E NÃO GANHOU NADA
2008 FLAMENGO	CAMPEÃO, GANHANDO UM TURNO
2010 BOTAFOGO	JÁ GANHOU O PRIMEIRO TURNO, A TAÇA GUANABARA

©1

A estrela de Joel voltou a brilhar

©2

Paulo Carneiro não recusa funções dentro do futebol

Cartola multiúso

Paulo Carneiro, ex-Vitória e ex-Bahia, agora atua como dirigente e empresário de jogadores em Feira de Santana

Após 16 anos como presidente do Vitória, um mandato como vereador e outros dois como deputado estadual, além de se aventurar pela crônica esportiva, Paulo Carneiro agora atua como dirigente e empresário. Desde o fim de 2009, comanda o departamento executivo do Bahia de Feira de Santana, que subiu à primeira divisão do Campeonato Baiano em 2009. Antes de assumir o cargo, teve uma rápida passagem pelo Bahia, o que culminou com sua expulsão do Conselho Deliberativo do Vitória. No Bahia de Feira, ele não recebe salário, mas terá participação na venda de todos os atletas do elenco. "Fiz uma parceria com o clube. Sou o responsável pela parte comercial, mas também presto consultoria na área administrativa", afirma Carneiro. Para o dono da faculdade que comprou o Bahia de Feira, Jodilton Souza, a dupla jornada do dirigente não atrapalha. "Queremos usar a experiência do Paulo para trazer e negociar jogadores, principalmente com o exterior. Outra meta é chegar à série B do Brasileirão." Carneiro diz que ainda não tem jogadores no clube, mas será o procurador de atletas que não tenham empresário.

BREILLER PIRES

★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Domingo passado a patroa me serviu uma sangria geladinha pra falsear o calor, e liguei a TV. O que eu vejo? Uma palhaçada: Jogos Olímpicos de Inverno! E narradores tentando me convencer de que aquilo é legal. E dá-lhe corrida de esqui, salto de esqui, skate sem rodinha. E sobe montanha, desce montanha, tobogã de trenó deitado. Pelo menos respeitaram o futebol e o deixaram de fora... O ápice é aquela bigorna deslizando no gelo e um bando de veio de vassourinha. Se eu mandar a Lurdes, que ajuda em casa há 20 anos, ela leva o ouro. Varre muito melhor que esses gringos.

©3

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO ÉDSON RUIZ ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Grandes clubes, piores negócios

Eles chegaram como craques a seus times, mas se foram como pernas de pau

CORINTHIANS

NILMAR
O clube ainda paga dívida de 3,5 milhões de reais ao atacante, que saiu de graça. Nilmar ainda custou mais 15 milhões de reais, pagos a Lyon e Inter.

ACOSTA
Ganhando 125 000 reais por mês, acabou emprestado com o Corinthians bancando parte do salário.

AMOROSO
Trazido para substituir Tevez, se irritou com o clube, que queria redução salarial de 40% para renovar.

PALMEIRAS

VÁGNER LOVE
Recebido com tapete vermelho e salário de 400 000 mensais, saiu agredido pela torcida. Acabou forçando a saída para o Flamengo.

DODÔ
Foi embora como um dos vilões do rebaixamento para a série B e por pouco não apanhou dos torcedores.

ROQUE JÚNIOR
Trazido para dividir a liderança com Marcos, lesionou-se e atuou em menos de dez partidas.

SÃO PAULO

DILL
Artilheiro do Brasileirão pelo Goiás, quase não estufou as redes no Morumbi. E custou os olhos da cara...

RICARDINHO
Chegou badalado em 2002, mas, com o melhor salário, ganhou a antipatia dos colegas e vaias da galera. Saiu pela porta dos fundos após pouco mais de um ano.

CARLOS ALBERTO
A diretoria apostava que o clube seria capaz de recuperá-lo. Não deu.

SANTOS

RINCÓN
A maior lembrança do colombiano é uma dívida que ainda não terminou de ser paga pelo clube da Vila.

ÉMERSON
Veio ganhando cerca de 220 000 reais e, após poucos jogos, descobriu uma fratura. Além disso, entrou com processo recentemente contra o clube.

TCHECO
Destaque no Coritiba, virou sinônimo de lentidão.

CRUZEIRO

RIVALDO
Jogou 13 partidas, marcou um gol e saiu durante o Campeonato Mineiro e a Libertadores.

EDMUNDO
Antes de enfrentar o Vasco, disse que não gostaria de marcar gol contra o time do coração. Perdeu pênalti e foi demitido.

ÉLBER
Contratado em 2006. Na pausa para a Copa, foi para a Alemanha ser comentarista. Voltou apagado e aposentou-se.

ATLÉTICO-MG

RODRIGO FABRI
Só escreveu seu nome na história do clube como um dos responsáveis pelo rebaixamento à série B.

FÁBIO JÚNIOR
Revelado pelo rival, teve passagem apagada pelo Galo em 2003. Voltou em 2005 e perdeu um pênalti contra o Cruzeiro, na semifinal do Mineiro.

RENTERÍA
O colombiano veio para fazer sombra a Tardelli. Marcou só um gol em 16 partidas e se foi.

FLAMENGO

VAMPETA
O clube fingia que pagava e ele fingia que jogava.

ANDRÉ CRUZ
Zagueiro de seleção? Era, sim. Zagueiro para o Flamengo? Não. Nem seus famosos gols de falta marcou.

BORGHI
O argentino era considerado quase tão craque como Maradona. Durou menos de um ano.

FLUMINENSE

EDMUNDO
Um time com ele, Roger, Ramón e Romário pode vingar? Não. E o Animal contribuiu muito para isso.

LEANDRO AMARAL
Na prática, foi contratado duas vezes. Não vingou e virou estorvo pelo alto salário.

DANRLEI
Veio para resolver o problema do gol. Virou reserva.

VASCO

ALEX ALVES
Chegou a São Januário roliço. As boas partidas podem ser contadas nos dedos.

SÍLVIO LUIZ
Começou bem. Depois, engoliu frangos incríveis.

FÁBIO BAIANO
Sabe aquele jogador dinâmico do Grêmio, Flamengo e Corinthians? Ele não apareceu em São Januário.

BOTAFOGO

CASTILLO
O goleirão uruguaio na verdade era pequenino e tomava gols inacreditáveis. Por que não avisaram antes?

GIL
Ídolo no Corinthians, não fez nada no Botafogo.

JÚLIO CÉSAR
Era a volta do zagueirão da Copa de 86 ao Brasil. Melhor não ter voltado...

INTER

DANIEL CARVALHO
Voltou ao clube, mas apagou a boa imagem que tinha. Vários quilos a mais e futebol de menos.

BOLAÑOS
O equatoriano chegou do Santos. Fez três gols num jogo e mais nada.

PINGA
Contratado por uma fábula como promessa de craque, pouco jogou pelo time.

GRÊMIO

SCHIAVI
No Boca, herói. No Grêmio, um zagueiro-tartaruga, fácil de ser batido.

ASTRADA
Era o xerife do River Plate. No Olímpico, virou um cordeirinho. Voltou rápido ao seu país.

ORTEMAN
O carequinha uruguaio é outro fiasco gringo no Olímpico. Jamais foi titular.

O Preto x Branco é encarado como final de campeonato

Preto contra branco

Nosso repórter jogou uma das mais tradicionais partidas do futebol amador de São Paulo, disputada em meio a provocações racistas encaradas como brincadeiras

Na zona sul de São Paulo, um clássico agita a comunidade há 37 anos. O Preto x Branco é uma festa enraizada nos costumes dos moradores assim como o Natal e a Páscoa. Ao todo são quatro partidas: o Sucatão (com os que estão fora de forma), o Veterano (com os mais experientes), o Segundo Quadro (com os que não estão no auge da forma) e o Primeiro Quadro (com a nata do futebol do bairro); e ainda há planos para o jogo feminino... O palco é o campo do Flor do São João Clímaco e os personagens principais são peladeiros da região.

Jogadores dos dois times após o clássico

A primeira pergunta ao telefone é: "Você é dos 'preto' ou dos 'branco'?" A resposta mais óbvia foi: "Pelo cabelo e nariz, dos pretos, mas pela cor da pele, sou dos brancos". "Ok, pode vir que você vai jogar o Segundo Quadro." A negociação foi feita com Xuxu, ou Anderson Silva de Medeiros, um dos organizadores e camisa 9 do time formado por negros no Sucatão. Parente do grande ponta santista Edu, ele tem o futebol no sangue, apesar de sua apresentação não valer o ingresso.

Entre os organizadores, Zé Lauro, presidente do Flor, explica a origem do confronto, que antes era dividido entre Casados x Solteiros. "Tivemos a ideia de separar entre preto e branco e o jogo foi ganhando força no bairro. Deu certo e a supremacia é do time dos brancos, ainda bem", diz. Infelizmente, essa deve ter sido a última entrevista de Zé, que faleceu dias depois da partida...

No vestiário, as piadas, que depois de um tempo não soam mais racistas, ecoam. Albanez, o técnico dos brancos, incentiva o Segundo Quadro antes do jogo. Pede a vitória a todo custo e distribui o uniforme: meiões vermelhos, calções brancos e camisas vermelhas. Assim como a maioria nos dois lados,

ele abusa do racismo no discurso e, acreditem, não é ofensivo. Um pai-nosso e uma ave-maria embaixo do teto de zinco são os últimos detalhes do ritual ludopédico antes do confronto.

Estou com a camisa 17 do time dos brancos. Do outro lado, uma equipe de negros e descendentes vestidos com camisa alva. Eles olham para nós, há uma pequena provocação entre os amigos, a torcida se alvoroça e os jogadores entram em campo como se fosse uma final de campeonato.

O rapper Rappin Hood me provoca. "Pô, cara. Vai jogar para os brancos? Tá jogando para o time errado. Vai correr subindo a ladeira." Durante sete anos, ele fora o técnico no Primeiro Quadro do time dos pretos e orgulha-se de sua invencibilidade.

Mais fraco, o time dos brancos toma 2 x 0 no primeiro tempo. No banco, espero por uma chance que chega no fim do segundo tempo. Entro no lugar do camisa 10, que saiu do aniversário da filha para a partida, mas já estava com o alvará da esposa vencido.

O máximo que consegui foi um escanteio. Lendo assim não parece nada, mas dele saiu o gol de honra do time dos brancos. Fim de jogo. Pacote, o juiz negro, encerra a partida.

Ao sair, fui abordado por um grupo de jogadores e torcedores adversários. "Quem falou que você é branco, cara? Você acha que ia sobreviver se o Hitler aparecesse aqui? Tu é negro também, não nega as suas origens, não. Olha o seu cabelo, o seu nariz."

No vestiário o silêncio é interrompido pelos jogadores que se trocam para a partida principal. Ainda mais calor do que antes, o teto de zinco agora reúne um grupo de vencidos. O sentimento de derrota demora, mas não se estende para além dos vestiários. Do lado de fora, quem era jogador agora é torcedor, cantor da roda de samba ou mais um no grupo de amigos brancos, negros, mulatos, orientais...

Ainda acredito que poderia ter jogado mais tempo, mas isso não passa de uma rusga entre atleta e técnico. Do confronto pude conhecer um universo completamente diferente. O que está em jogo não é dinheiro, não é racismo, é a tradição. São 37 anos de provocações, brincadeiras e ninguém entra naquele campo esburacado e se suja para sair de lá sem a vitória. Antes de ir embora do Preto x Branco, só tive uma certeza: ano que vem pretendo estar naquela aventura novamente.

PEDRO HENRIQUE ARAÚJO

É FOGO
Nosso repórter Pedro Henrique Araújo, na foto ao alto, se enrola com a bola; acima, a zaga do time dos brancos afasta; e, ao lado, o foguetório anuncia a entrada das equipes em campo para o confronto

EM ITAQUERA TAMBÉM!

O Preto x Branco não é exclusividade do bairro São João Clímaco. Em Itaquera, o confronto também é motivo de orgulho. Organizada por Jordão Correa, pai do lateral-esquerdo Kléber *(foto)*, do Inter, a festa completa 28 anos em 2010. PLACAR tentou acompanhar os jogos, mas, por um erro da organização com a diretoria do Corinthians (local onde acontecem os duelos), a partida não ocorreu. Na pelada, participam atletas profissionais como Kléber, Andrezinho (Inter), Morais (Corinthians), Rincón e Vampeta (ex-Corinthians).

ÍDOLO DO ÍDOLO

MIRANDA
ZAGUEIRO DO SÃO PAULO

ÍDOLO: ZIDANE, CAMPEÃO DO MUNDO PELA FRANÇA EM 1998 E VICE EM 2006

Não tenho nenhum grande ídolo zagueiro, porque os zagueiros não são valorizados. Meu ídolo mesmo é um meia, o **Zidane**. Sempre gostei de seu estilo refinado

©1

Zidane: o craque parou de jogar em 2006

Ex-goleiro ataca de maratonista

Ricardo Pinto, ex-Fluminense, trocou as luvas pelos tênis e hoje corre o que não correu durante a carreira toda

Goleiro é aquela profissão em que correr é a última das tarefas. Ricardo Pinto (ex-Fluminense), 45 anos, corre hoje muito mais do que nos tempos em que sua missão era evitar os gols adversários. Depois de pendurar as luvas, ele pegou o tênis e saiu correndo pelas ruas de Curitiba. Passados quatro anos, o ex-goleiro transformou-se em um maratonista quase profissional. A ponto de ele já ter um calendário de competições para 2010. Neste ano, pretende correr as meias maratonas do Rio, de Campinas e de Foz do Iguaçu, além das maratonas de Curitiba e Porto Alegre. O objetivo é usar essas provas para realizar seu sonho: competir na maratona de Nova York, em 2011.

Ricardo Pinto corre, em média, 18 quilômetros por dia. "Correr sozinho é a melhor das terapias e, às vezes, muitas soluções de problemas aparecem durante a corrida", diz. Foi após uma corrida no fim de janeiro que ele recebeu proposta para treinar o Serrano, do Paraná.

Ricardo Pinto nunca teve tanto fôlego

©2

Convite aceito, Ricardo Pinto só impôs uma condição ao novo clube: que arranjassem um lugar para ele correr antes dos treinos da manhã.

ALTAIR SANTOS

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©3

Oficialmente: ladrões roubaram e derreteram a taça Jules Rimet. Mesmo assim, a taça da Copa de 2010 está aqui no Brasil a passeio.

PERDEU, GRINGO!

A Fifa crê piamente que um raio não cai duas vezes num mesmo país...

Fábio Rosa, João Vitor e Matheus Gonçalves: cartolas mirins

Marcílio Dias cria cartolinhas

Rebaixado duas vezes em 2009, Marcílio Dias (SC) chama garotos de 9, 11 e 16 anos para compor sua diretoria

Em 2009, o Marcílio Dias sofreu com os rebaixamentos no Campeonato Catarinense e na série C do Brasileiro. A missão de reerguer o clube agora cabe ao novo presidente, Abelardo Lunardelli.

Sua medida mais surpreendente até agora foi a nomeação de três garotos como diretores. "Nossa ideia é formar dirigentes e tornar o clube mais conhecido entre os jovens", afirma o cartola.

Os escolhidos para a missão mostram sintonia com o chefe. "Vou levar escolas ao estádio, organizar a entrada das crianças em campo, ter o maior número de sócios-crianças já visto e distribuir uma cartilha do clube nos colégios", diz o diretor mirim, João Vitor Bonanoni, de 9 anos. Seu outro projeto não tem nada a ver com os jovens: vai pedir para o presidente providenciar um estacionamento para os carros da imprensa dentro do estádio.

Dois anos mais velho, Fábio Rosa, que ao lado de Matheus Gonçalves, 16, assumiu o cargo de diretor juvenil, curte a função por um motivo bem simples. "Adoro ser diretor porque vou a todos os jogos", diz ele. Fábio também tem uma ideia que, com certeza, agrada aos fãs do time: colocar todos os torcedores de graça no estádio, na estreia da equipe na segunda divisão catarinense. ***MARCELO SILVA***

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Nunes

O artilheiro dos gols decisivos e do bi Brasileiro flamenguista não hesita e se escala na linha de frente

Com Pelé, Garrincha, Romário e Nunes em campo, não tem placar em branco. Ia ser show de bola

GOLEIRO

Taffarel "Foi um paredão na Copa de 1994. Mostrou que é um excelente goleiro de decisão. Os jogadores da Itália tremeram quando foram bater os pênaltis."

LATERAIS

Leandro "O Peixe-frito... Um dos maiores laterais-direitos que eu vi jogar. Com visão de jogo. Fazia lançamentos perfeitos. Colocou muita bola para eu fazer gol!"

Júnior "O Capacete tinha facilidade em subir ao ataque. Apoiava como ninguém e compunha bem o setor defensivo."

ZAGUEIROS

Bellini "Foi muito bem na Copa de 1958. Tinha postura de capitão, elegância e tranquilidade dentro da área."

Piazza "Outro jogador de muita visão. Foi campeão do mundo em 1970. Excelente zagueiro."

VOLANTE

Falcão "Era um craque. Ponho ele de volante pelo trabalho que fez na seleção brasileira, no Internacional e na Roma."

MEIAS

Garrincha "Ele está no meu time por tudo o que representou para o Brasil. O líder que foi e ainda é. Para mim, não tem jogador igual a ele."

Zico "Jogador perfeito. Eu o conheci na base do Flamengo e sempre fomos muito bem. Não consegui jogar com ele nenhuma Copa porque me machuquei."

Pelé "O Rei não pode ficar fora do meu Time dos Sonhos."

ATACANTE

Romário "Ele vai jogar do meu lado por tudo o que representou na seleção. Em 1994, o Brasil tinha ótimos jogadores, mas ele foi 'o cara' do time."

Nunes "Sempre fui um goleador importante por onde passei. Fui um homem de decisão, que fazia gols fundamentais para os títulos que ganhei."

TÉCNICO

Cláudio Coutinho "Trabalhei com ele no Flamengo. Era um técnico muito estudioso. Analisava os adversários e ensinava muito os jogadores. É meu comandante eterno."

Gaúcho-10 é o Pelé-70!

Acredite, **Ronaldinho Gaúcho** está com a mesma gana de Pelé antes da Copa de 70. Assim como o Rei do Futebol, o dentuço deve algo ao futebol. Chama ele, Dunga!

Não pensem que enlouqueci, afinal no futebol nada se compara a Pelé. Em 1969, João Saldanha não chamou Pelé de "cego"? Na verdade, o chamou de "míope", o que logo foi transformado em cegueira. Justo o Pelé, que nasceu com três olhos, um na nuca. Com Pelé e Saldanha, a miopia virou cegueira e mais tarde até Zagallo inventou de colocar Pelé no banco, algo de que ele nunca se lembra em suas façanhas narradas. E nem gosta de se lembrar dos nomes dos dois jornalistas que tanto "o perseguiram". Pois saibam que um deles era eu. E Zagallo omite meu nome por achar que isso me prejudicaria pela gratidão que tem por mim, pela Band e pelo *SuperTécnico*, que lhe deram mais cinco anos de sobrevivência profissional. Bobagem, ele (e Felipão) fez por mim, ao me emplacar como apresentador de TV, muito mais do que involuntariamente fiz por ele, uma lenda e pilar do *SuperTécnico* (1999-2001). Ficamos amigos, muito amigos, em convivência, quase que dominical, por três anos.

E por que a bronca dele comigo à época? Quem não se lembra do "Zagallo é uma máquina de escrever e Luxemburgo um computador de última geração"? A frase saiu por todos os lados, até em VEJA, e isso muito o magoou. Mas e daí? E o Ronaldinho-2010 e o Pelé-1970? Daí que o Rei brilhou pela metade em 58 mesmo menino, machucou-se em 62, ganhando um título como torcedor, fracassou como todo o time em 66 e, em 70, a Copa tornou-se uma obsessão para Pelé como é a Libertadores para o Corinthians, em 2010.

Ronaldinho na Olimpíada: chama ele, Dunga!

> "Ora, se balada cortasse craque para uma copa, o garantidíssimo Adriano não participaria nem do Campeonato Carioca de Aspirantes"

O que fez o Rei? Preparou-se como nunca, sabia que era sua última Copa, livrou-se pela única vez de seu topete – como ninguém notou isso até hoje? – e gritou para si no silêncio dos que sabem: "Eles vão ter que me engolir!"

Pois bem, estou vendo Ronaldinho Gaúcho em situação parecida. Melhor do mundo e de tudo nesses últimos anos, Ronaldinho Gaúcho virou um gênio maldito, desacreditado e baladeiro. Ora, se balada cortasse craque para uma Copa, o garantidíssimo Adriano não participaria nem do Campeonato Carioca de Aspirantes. Ronaldinho está jogando muito, mesmo em um time ruim, está ferido e querendo mostrar que hoje é um guerreiro, louco para fazer engolir tudo o que dele falam e falaram. Convoque o Ronaldinho, Dunga! Ele tem hoje a mesma vontade de arrebentar em sua última Copa como Pelé em 1970! Nenhum dos seus 23 preferidos sequer passa perto de Ronaldinho Gaúcho, talento por talento. Ou você prefere a máquina de escrever ao computador?

OS SEGREDOS DE ROBINHO

O CLIMA HOSTIL NOS VESTIÁRIOS INGLESES, A DIFICULDADE DE JOGAR ATÉ CONTRA TIMES PEQUENOS, A SAUDADE DOS MIMOS QUE RECEBIA EM SANTOS... TUDO ISSO ABRIU O CAMINHO PARA A VOLTA DO CRAQUE AO BRASIL

POR **BERNARDO ITRI, BERNARDO PIRES DOMINGUES E RICARDO PERRONE**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

ma só partida do Manchester City, a derrota de 2 x 0 para o Everton, no dia 16 de janeiro, reúne praticamente todas as peças do quebra-cabeça que explica a volta de Robinho ao Brasil. Tudo se encaixa: a vaidade e o orgulho ferido, a saudade dos mimos que recebeu desde criança, a dificuldade em brilhar num campeonato recheado de estrelas e o medo de ficar fora da Copa do Mundo da África do Sul.

Naquele jogo, Robinho começou na reserva e entrou ainda no primeiro tempo. O relógio corria, ele não pedalava nem tinha fôlego para cumprir a ordem do técnico Roberto Mancini de ajudar na marcação. Angustiado, sentia que seria substituído. E foi. "Isso nunca tinha me acontecido antes", diz o jogador. Ao mesmo tempo, foi um golpe mortal em sua vaidade e um estalo: era hora de voltar ao Brasil. Simples. Concluiu que na Inglatera não conseguia acompanhar a correria dos rivais para cumprir a exigência de também marcar, nem contra times pequenos. Lá os nanicos têm muito mais pulmão e técnica que aqui. "No Brasil, às vezes, você nem sai suado contra os pequenos", afirma Robinho. Se ficasse por lá, sem aguentar o tranco, seguiria na reserva. Lembrou que Dunga ameaça não convocar quem não joga. E atuar no Brasil, na época dos Estaduais e da Copa do Brasil, é, cá entre nós, uma grande moleza. Perfeito para ficar na ponta dos cascos.

O retorno a Santos, onde, desde garoto, por seu carisma e atrevimento, sempre conseguiu o que queria, cairia como uma luva. "'Ô tio, me paga um guaraná aí?', ele pedia para os homens nos bares. Sempre um pagava", diz Izildo Pereira, técnico de Robinho no Portuários, clube onde o craque começou a jogar futebol de campo.

E, como em sua infância, Robinho fez o que quis. Menos de um mês depois do vexame diante do Everton, ele saía de campo após marcar o gol da vitória sobre o

DE VOLTA PARA CASA

VEJA A TRAJETÓRIA DE ROBINHO E TODOS SEUS SALÁRIOS

2001

Vindo do Portuários – clube da Baixada Santista –, Robinho é contratado pelo Santos, para receber um salário ínfimo se comparado com o que ganha hoje.

Primeiro salário no Santos

4/2001 **750**

2002

Sobe para o profissional e é campeão brasileiro. Na final, contra o Corinthians, anuncia o início da era das pedaladas.

©2

4/2002 **1 200**

8/2002 **10 000**

11/2002 **25 000**

2003

É vice-campeão da Libertadores ao perder na final para o Boca Juniors.

©2

11/2003 **28 000**

4/2004 **72 000**

2004

Mais maduro, Robinho é eleito o Bola de Ouro da PLACAR e vence seu segundo Campeonato Brasileiro.

8/2004 **207 000**

7/2005 **421 000**

2005

Depois do sequestro de sua mãe, em Santos, Robinho abre mão de parte de seus direitos econômicos para se transferir para o Real Madrid, que, na época, era treinado por Vanderlei Luxemburgo. Custou 30 milhões de dólares para o clube merengue.

8/2008
2 000 000

1/2010
1 000 000

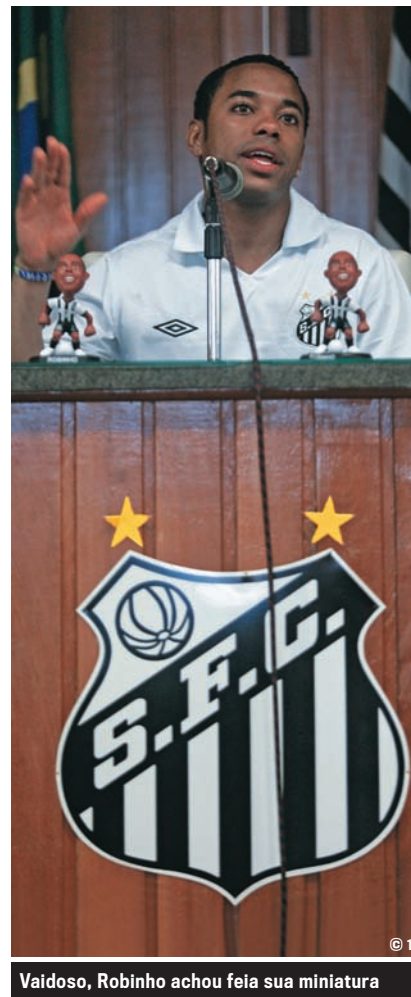
A evolução dos salários de Robinho: hoje o craque recebe mais de 1 000 vezes o que ganhava em 2001

7/2007
548 000

São Paulo — de letra! —, em sua primeira partida na volta ao lar. Foi recebido no vestiário do Santos aos gritos de: "Ô, o Robinho voltou". O coro foi puxado por André, justamente quem saiu para a entrada do atacante no clássico. A cena mede o tamanho da transformação em sua vida desde que iniciou a operação de retorno ao Brasil. Antes do clássico, Robinho enfrentava um clima hostil no Manchester City. Colegas de time olhavam atravessado para o brasileiro. Um membro da comissão técnica chegou a dizer numa conversa informal: "Você vê o Robinho treinando com aquele sorriso e pensa: 'Que cara bacana'. Mas aí você se pergunta: 'Será que ele é um terrorista de vestiário, daquele tipo que sorri na sua frente e te esfaqueia pelas costas?'"

No vestiário do City, a cobrança era forte. O auge da animosidade aconteceu após uma derrota para o Portsmouth, pelo Campeonato Inglês. O atacante Bellamy cobrou o brasileiro por não lhe passar a bola, e os dois discutiram. Alguns jogadores antigos do time achavam que Robinho não se dedicava durante os jogos. Opinião compartilhada por Mark Bowen, ex-assistente técnico que deixou o clube inglês no ano passado, mas que também participou de um processo que culminou com a saída de Robinho. "Fisicamente, ele não estava à altura e disposto a encarar os desafios do futebol inglês", disse Bowen, em uma entrevista.

A avaliação da comissão técnica do Santos sobre Robinho nem parece ser em relação ao mesmo atleta. "O que me impressionou foi sua vontade. Treina junto com os outros e depois ➔

©1

Vaidoso, Robinho achou feia sua miniatura

2006

Ficou na reserva da seleção brasileira que fracassou na Copa da Alemanha.

©2

2007

Jogando com Ronaldo e Roberto Carlos, conquista o Campeonato Espanhol com o Real Madrid. Com a seleção brasileira, é campeão da Copa América e artilheiro do Brasil na competição, com 6 gols.

©2

2008

Insatisfeito no Real Madrid, Robinho força sua saída para o futebol Inglês. Tentou ir para o Chelsea, então comandado por Felipão, mas acabou no Manchester City. O clube pagou 32 milhões de libras para conseguir sua liberação.

Acusação de estupro: foi inocentado pelas autoridades inglesas.

2009

Mesmo jogando mal em seu clube, participa da conquista da Copa das Confederações pelo Brasil, na África do Sul, como titular.

©3

2010

Robinho volta de contusão, mas perde espaço dentro do City. Nas partidas em que entra, joga mal e as especulações sobre seu retorno ao Brasil começam.

©4

Dia 28/1 acerta com o Santos

©1 FOTO FUTURAPRESS ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO PIER GIAVELLI ©4 FOTO AP

faz exercícios extras", diz Celso Rezende, preparador físico do Santos. "Existem atletas que você tem que mandar fazer os exercícios. O Robinho você nem precisa pedir", afirma.

Dorival Júnior escancara ainda mais a diferença entre a maneira como santistas e ingleses veem Robinho: "Qual o melhor esquema tático para ele jogar? É só colocá-lo no time e deixá-lo ir para cima dos adversários", diz Dorival. Contra o Bragantino, no primeiro jogo na Vila depois da volta ao Brasil, Robinho marcou dois gols, sendo um por cobertura. Nada de marcação, como queria Mancini no City.

O italiano, aliás, ficou atravessado na garganta do atacante. Logo após aquela partida contra o Everton, Robinho telefonou para pelo menos um de seus amigos no Brasil e criticou o técnico. Comentou que não teve um tratamento digno de atleta de seleção brasileira. "Conversei com o Mancini, falei que precisava jogar para ir à Copa", afirmou Robinho, que ouviu do técnico que haveria poucas chances de ter uma sequência de partidas. Avisou então ao treinador que procuraria a diretoria.

Antes da conversa derradeira com Mancini, a imprensa inglesa também deu um empurrãozinho em Robinho na direção do Brasil. Apesar de o jogador achar que o técnico errou ao substituí-lo, os críticos ingleses o espinafraram. Disseram que o jogador mais caro do futebol inglês dormia em campo, enquanto Tevez, com um salário menor, era um operário. Comentários que minaram mais ainda a vaidade de Robinho. E vaidoso ele não esconde que é. Nas entrevistas, tenta omitir idade e no dia de sua apresentação no Santos voltou ao microfone depois de encerrada a coletiva para reclamar do boneco feito pelo clube em sua homenagem: "É feio e não parece comigo".

©1

"QUAL É O MELHOR ESQUEMA TÁTICO PARA O ROBINHO JOGAR? É SÓ COLOCÁ-LO NO TIME E DEIXÁ-LO IR PARA CIMA DOS ADVERSÁRIOS"

Dorival Júnior, *técnico do Santos*

Talvez o maior símbolo dessa vaidade seja a mansão do craque no Guarujá. Pouco depois de comprá-la, mandou quebrar o piso da piscina para colocar um mosaico que forma seu autógrafo. A casa, que custou 3 milhões de reais e é avaliada por amigos do atleta em 6 milhões, simboliza a transformação na vida do craque. Em Manchester, ele precisou sair de onde morava porque os vizinhos reclamavam do barulho. Hoje, no Guarujá, ele não tem que se preocupar com barulho. Quem já frequentou a mansão diz que lá existe uma boate de fazer inveja às melhores baladas de São Paulo — e

FILHO ADOTIVO
Robinho diz que adotou Neymar e os outros garotos do Santos. "Ele nos protege em campo. Os adversários respeitam o Robinho, por isso pensam duas vezes antes de bater na gente. E ele é mais um para dividir as pancadas", diz Neymar. O atacante de 18 anos ouve muitos conselhos do camisa 7." Ele fala pra gente não se intimidar com zagueiro que bate. Tem que ir mais ainda pra cima", afirma, exibindo um relógio que ganhou de aniversário de Robinho.

com isolamento acústico.

Em sua confortável casa, o atacante pode receber amigos de longa data — alguns deles viraram integrantes de seu estafe. E há amizades que preocupam dirigentes do Santos. O temor é que eles o levem para a balada. No início de sua carreira no Peixe, Robinho passou constrangimento por causa de um de seus amigos: Naldinho, preso, acusado de tráfico de drogas. Cartolas que estavam no clube à época contam que tiveram acesso à investigação, que mostrava intimidade entre Robinho e Naldinho, em 2005. Nenhuma acusação foi feita contra o jogador. Ele afirmou conhecer Naldinho, porém negou serem íntimos.

Na Inglaterra, o atacante também passou por uma situação difícil envolvendo a polícia, quando uma jovem o acusou de estupro numa boate. O caso foi encerrado por falta de provas, sem que o brasileiro fosse processado. O único prejuízo foi financeiro. PLACAR apurou que Robinho teve um contrato com a Telefônica da Espanha rescindido por causa do episódio.

MUITO ALÉM DO NÚMERO 7

CURIOSIDADES SOBRE A VOLTA DO ATACANTE

72 kg foi com esse peso que ele se apresentou ao Santos	**2 kg** Robinho perdeu em 9 dias, segundo a comissão técnica	**13 %** era o percentual de gordura do jogador; 11% é o que a comissão técnica exige	**2 500** calorias tinha a dieta diária de Robinho em suas primeiras semanas no Santos – 1 500 calorias a menos em relação à dieta de seus companheiros
40 pedidos de entrevistas exclusivas ele recebeu em 10 dias de clube	**40** minutos Robinho correu em seu primeiro treino físico no Santos	**3** gols num jogo ele quer fazer para escolher as músicas que se ouvem na concentração	

BONDE DO ROBINHO

ATACANTE CHAMA AMIGOS PARA O ASSESSORAREM

Foi em São Vicente, no Parque Bitarú, que Robinho ensaiou suas primeiras pedaladas, junto com Desenho, Iran e Bolacha (amigos do bairro). O Bitarú ainda abriga um de seus melhores amigos, Gilson, o cabeleireiro oficial do craque. Ele esteve na Inglaterra nos últimos dias de Robinho por lá e foi um dos poucos amigos do bairro a ir ao casamento do atacante. "Não trabalho para o Robinho, só sou amigo", diz Gilson, que, segundo ele, estava saindo de casa para "resolver algumas coisas com a Nike para Robinho, no Rio". O assessor oficial do atacante é Evandro de Souza, conhecido como Bad Boy. Ex-segurança do Santos, estreitou sua amizade com Robinho e hoje é seu braço direito. Quando estava mal fisicamente no Manchester City, Fabio Galan, com quem jogava bola no Parque Bitarú, era seu personal trainer. É assim, acompanhado de amigos-assessores, que Robinho trabalha e se diverte...

© 2

Falcão, Márcio Mongol, Robinho, Dudu Nobre, Gilson, Alex. Em pé: Fábio Galan e Evandro (ao telefone)

GLÓRIA E QUEDA NO CITY

ROBINHO CHEGOU COMO ASTRO, MAS PERDEU MORAL QUANDO OUTROS BRASILEIROS SAÍRAM DO TIME

De uma negociação que não evoluiu com o Chelsea – clube-desejo de Robinho por causa de Felipão, técnico na época – e do mal-estar no Real Madrid por forçar sua saída, o atacante foi para o Manchester City. E puxou a fila para a chegada de craques ao clube. Em alta, sugeriu a contratação de brasileiros, como Kléber, do Internacional, Thiago Silva, do Milan, e Luisão, do Benfica – nenhum chegou ao City. Elano, até então um dos principais atletas do time, perdeu espaço com o técnico Mark Hughes. Resultado: amigo de Elano, Robinho ficou no meio desse conflito e sua imagem também foi se deteriorando. O grupo de amigos formado pelos brasileiros Elano, que amargava a reserva, Robinho, Jô e Glauber, além do equatoriano Caicedo, se esvaiu: o Manchester City iniciou a temporada 2009/2010 apenas com Robinho. Machucado, ele se apresentou ao clube, que estava de técnico novo: o italiano Roberto Mancini. Embora seja titular absoluto de Dunga na seleção brasileira, Robinho perdeu espaço em seu time. Com Tevez, Adebayor, Bellamy, Petrov e outros atacantes alternando a titularidade, tornou-se comum ver Robinho no banco. Com retorno previsto para agosto, Robinho desmentiu a informação do jornal inglês *The Guardian*, de que teria avisado ao City que não voltará.

13/9/2008
ESTREIA CONTRA O CHELSEA

Robinho comemora o primeiro dos 15 gols da temporada 2008/2009. Mas não durou muito tempo a alegria do brasileiro no Manchester City

© 1

RETORNO EM 17 DIAS

16/1 - Robinho começa o jogo contra o Everton na reserva, entra e é substituído.

19/1 - O site PLACAR revela que Robinho tenta agendar uma reunião com a diretoria do Manchester City para pedir sua liberação.

23/1 - Em entrevista à Rádio Bandeirantes, diz que vai deixar o clube inglês. No mesmo dia, faz um gol na vitória sobre o Scunthorpe.

26/1 - Roberto Mancini anuncia interesse de Santos e São Paulo pelo atacante e diz que libera o jogador.

28/1 - O City anuncia a transferência de Robinho para o Santos.

30/1 - O time inglês exibe em seu site imagens do brasileiro se despedindo. No mesmo dia, o Santos divulga cenas dele chegando à concentração.

1/2 - Às 12h15, Robinho chega de helicóptero à Vila Belmiro. Horas depois, faz seu primeiro treino físico.

© 1

16/1/2010
O COMEÇO DO FIM

A substituição no jogo contra o Everton foi a gota d'água para Robinho, que marcou só um gol nesta temporada

LIDERANÇA

Engrossa a lista que torna o Brasil mais agradável para Robinho a vontade de voltar a ser líder de uma equipe. "Quando ele chegou ao City, o time não tinha estrelas. Ele era a única. Começou bem, mas depois o time ficou cheio de estrelas, ele pouco jogou, fez só dois gols, enquanto o Tevez marcou mais de 15. É difícil para ele ficar num clube assim", diz Evandro de Souza, ex-segurança do Santos, que hoje trabalha para Robinho. "Ele quis voltar ao Santos porque queria liderar um time. Voltou para liderar a nossa meninada", afirmou Armênio Neto, gerente de marketing do clube.

Por causa da agonia vivida por Robinho em seus últimos dias de City, fica difícil imaginar, mas o brasileiro teve seus dias de rei no clube inglês. Foi mimado por Gary Cook, executivo do City, que deu ao brasileiro até liberdade para indicar reforços, mas, com a saída de Elano e outros brasileiros, aos poucos, ele foi perdendo espaço.

UM INTEGRANTE DA COMISSÃO TÉCNICA DO MANCHESTER CITY SE REFERIU A ROBINHO COMO UM "TERRORISTA DE VESTIÁRIO"

SELEÇÃO

O temor de ficar fora da Copa, usado como argumento por Robinho para forçar sua volta ao Brasil, se transformou em confiança. Até o Santos usa sua provável convocação para atrair patrocinadores. "Temos certeza de que ele vai para a Copa. Ele valoriza o espaço na nossa camisa porque temos o homem de confiança do Dunga no nosso time", diz Armênio Neto.

Antes de acertar sua saída do City, Robinho ligou para o técnico da seleção e obteve a confirmação de que sem jogar sua presença na África do Sul estava seriamente ameaçada.

Restou ao Santos tentar dobrar os ingleses. "Eles nos perguntaram: 'Por que vamos emprestar de graça o jogador que foi a contratação mais cara do mundo?'", diz Neto. "Respondemos que, sem jogar, ele não iria à Copa e se desvalorizaria." Neto diz que convenceu os cartolas do City depois de perguntar quem tinha sido eleito o melhor do Mundo em 2006. "Nenhum deles lembrou que foi o Cannavaro. Falei para eles que, em ano de Mundial, quem se destaca acaba sendo eleito."

Robinho, vira e mexe, diz que essa tem tudo para ser a sua Copa. O pior já passou. Agora é esperar e ver como ele vai se sair, em meio à nata do futebol, diante de adversários mais fortes. Cenário mais parecido com o que lhe causou náuseas na Inglaterra do que com o paraíso encontrado em Santos...

©2

MOLECAGEM NA VILA
Ao lado de Diego e William, Robinho deu muitas alegrias e também dor de cabeça a Emerson Leão e Vanderlei Luxemburgo, técnicos com quem trabalhou no início. Certa vez, na concentração santista, antes de um jogo contra o Once Caldas, Robinho e Diego invadiram os quartos dos companheiros de time, à noite, disparando extintores de incêndio. Luxemburgo não gostou nada

©1 FOTOS AP ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

'FALTOU PREPARO AO TÉCNICO'

ROBINHO ALFINETA ROBERTO MANCINI E DIZ QUE PEQUENOS DA INGLATERRA O FAZIAM SUAR

Entre um compromisso e outro, na sexta-feira anterior ao jogo com o Mirassol, Robinho falou por telefone com PLACAR. A primeira tentativa, às 14h45, não deu certo porque ele fazia ligações a pedido da Samsung, sua patrocinadora. Telefonava para clientes da empresa avisando que tinham ganhado uma TV. A conversa com a reportagem aconteceu às 19h47, depois de o atacante participar de uma gravação para a Nike, outra patrocinadora.

Você voltou a jogar bem no Brasil mais rápido do que imaginava?
Não, eu me preparei pra isso, sabia que seria rápido.

Quais fatores no Brasil o ajudaram a se recuperar?
A família ajuda, a confiança do técnico também. No City, eu sabia que de repente a plaquinha subiria e seria substituído, independentemente do que fizesse. O treinador não confiava em mim. Você vai perdendo a confiança em campo.

No City, alguns membros da comissão técnica reclamavam que você não treinava direito. No Santos, dizem que você treina mais que os outros...
Eu treinava com o mesmo empenho. Mas lá não adianta só treinar, lá você só ganha condição jogando. Lá você treina mais, mas o jogo é mais intenso. Não interessa se é com time grande ou pequeno. No Brasil, contra time pequeno, às vezes você nem sua. Lá, você corre do mesmo jeito contra o pequeno e contra o grande. Na Inglaterra, os pequenos têm jogadores de qualidade, dão o mesmo trabalho.

"NA INGLATERRA, TODO MUNDO É SÉRIO NO VESTIÁRIO. NO BRASIL, OS CARAS PASSAM A MÃO NA SUA BUNDA"

No Santos, seus colegas o adoram. Na City, você teve uma discussão Bellamy. Enfrentava um clima hostil no vestiário?
Eu me emocionei bastante com o jeito como me receberam no Santos, eles gritam o tempo inteiro, me enchem o saco. Na Inglaterra era diferente, mas dizer que era hostil é exagero. Eles têm o jeito deles, cobram como cobram aqui, mas são mais sérios. No Brasil, os caras passam a mão na sua bunda. No nosso time, faltando 5 minutos pro jogo, os caras estão brincando de briguinha.

Frio, distância dos amigos, quais os outros fatores que motivaram a sua volta?
Não tem frio, não tem falta de amizade, não tem nada. O único problema é que eu não era titular e preciso ser titular para jogar bem e ir à Copa.

Dunga disse que você ficaria fora se seguisse na reserva?
O Dunga me falou: 'Se você não está jogando, procura um time em que você possa jogar'. Depois, nos encontramos no camarote da Brahma, no Carnaval, mas não falamos nada de importante.

Achou um desrespeito o técnico do City, Roberto Mancini, tirá-lo do jogo contra o Everton depois de você começar na reserva?
Falei com ele depois do jogo. Ele admitiu que errou. Não foi falta de respeito, acho que foi falta de preparo do treinador. ✪

Reserva no City, Robinho virou capitão no Santos

POLÍTICA DO CAFÉ COM LEITE

EM MINAS GERAIS, ÚNICO ESTADO ONDE TRIUNFOU FORA DE SÃO PAULO, **VANDERLEI LUXEMBURGO** BUSCA RECUPERAR O PRESTÍGIO PERDIDO

POR **ALEXANDRE SIMÕES** DESIGN **HEBER ALVARES**

ILUSTRAÇÃO **MARCELO CALENDA** FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Luxemburgo na Cidade do Galo: busca de um recomeço em Belo Horizonte

No início do século 20, o clima ameno e as ruas arborizadas faziam da recém-fundada Belo Horizonte destino de pacientes de tuberculose. Com mais de um século de vida, os ares da capital mineira já não são exatamente terapêuticos. No futebol, porém, o técnico Vanderlei Luxemburgo busca em Belo Horizonte, à frente do Atlético, o restabelecimento. Não da saúde, mas de um currículo invejável, que nos últimos anos deixou de ser abastecido por grandes conquistas.

Na Cidade do Galo, Luxemburgo encontra aquilo com que sempre sonhou. Com o aval do presidente Alexandre Kalil, ele tem enfim a liberdade de para exercer a função de *manager* — tal qual Alex Fergusson faz no Manchester United, guardadas as devidas proporções. Tudo no centro de treinamento funciona à sua maneira, da bandeja de frutas em sua sala à volta da divulgação da relação de jogadores concentrados, prática que tinha sido abolida no clube desde que Kalil assumiu a presidência.

A atuação do treinador fora das quatro linhas é facilitada por um fato: não existe no Atlético a figura de um gerente ou diretor de futebol. "Se o que o Luxemburgo está exercendo no

"O KALIL FOI À MINHA CASA, EM SÃO PAULO, E COM 15 MINUTOS ESTAVA ACERTADO"
Vanderlei Luxemburgo,
técnico do Atlético-MG

Atlético é a função de *manager*, quem estreou isso foi o Celso Roth, no ano passado. Não há diferença entre o poder que os dois têm no do clube", afirma Kalil. O dirigente defende seu argumento com uma declaração que não é norma entre seus colegas de função. "É estupidez de dirigente achar que entende mais de futebol que um cara que passa a vida dentro do campo. Se entendesse tanto de futebol, não precisava contratar treinador. Eu mesmo treinava o meu time. Minha função é dar a ele estrutura e a dele, me dar títulos", afirma Kalil.

O próprio Kalil afirma que Luxemburgo vive um momento especial: "Ele me disse que está muito feliz, parecendo um menino, que há muitos anos não se sente tão motivado". E o dirigente também não esconde a satisfação de contar com um treinador de tanto sucesso à frente do seu time: "O Luxemburgo é uma estrela. Uma estrela matemática. Os números dele são impressionantes. Ele adquiriu isso. Não comprou, não fez marketing, adquiriu com resultados".

Não é a primeira vez que Luxemburgo experimenta os efeitos terapêuticos de Belo Horizonte. A mesma estratégia salvou sua carreira no momento profissional mais difícil de sua vida. Em agosto de 2002, o treinador

desembarcou em Belo Horizonte, para comandar o Cruzeiro, com uma bagagem recheada de problemas e polêmicas. Dois anos antes, tinha sido demitido da seleção brasileira. Em 2001, no comando do Corinthians, viu seu time perder a Copa do Brasil para o Grêmio, no Morumbi, com uma derrota de 3 x 1. No ano seguinte, na mesma competição, passou pelo vexame da eliminação do Palmeiras, com duas derrotas para o modesto ASA, de Arapiraca (AL).

Na Toca da Raposa, depois de uma campanha irregular no Brasileiro de 2002, Vanderlei Luxemburgo fez história. A tríplice coroa, levantada no ano seguinte, com a conquista dos títulos do Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro na mesma temporada, algo inédito no país, devolveu a ele o destaque alcançado nos áureos tempos de Palmeiras e Corinthians, na década de 1990. E fez sua carreira decolar novamente. Em 2004, depois de desentendi-

Kalil: entre ele e Luxemburgo, não há gerente ou diretor de futebol

FIÉIS ESCUDEIROS

CONHEÇA A COMISSÃO TÉCNICA QUE CUSTA AO ATLÉTICO 750 000 REAIS MENSAIS

Rincón: parceria desde o Corinthians

Tardelli: novo cargo após aposentadoria

AUXILIARES

Freddy Rincón

Outro ex-comandado do treinador. Era volante do Corinthians campeão brasileiro em 1998.

Nei Pandolfo

Era zagueiro do Bragantino campeão paulista de 1990, na primeira grande conquista da carreira de Vanderlei Luxemburgo.

PREPARADOR FÍSICO

Antônio Mello

Maior parceiro do treinador, está com ele há mais de uma década. Passou também pela seleção brasileira entre 1998 e 2000.

TREINADOR DE GOLEIROS

Eduardo Bahia

Conheceu Luxemburgo no ano passado, no Santos. Foi o único integrante da comissão técnica de Vágner Mancini que permaneceu na Vila Belmiro.

INSTRUTOR DE ARBITRAGEM

Wagner Tardelli

Ex-árbitro, parou de apitar no ano passado. Trabalha não só com o grupo principal, mas com todas as categorias da base.

CINEGRAFISTA

Alexandre Ceolin

Passou a trabalhar com Luxemburgo no Cruzeiro, em 2002. Esteve com o treinador até no Real Madrid, da Espanha.

FISIOLOGISTA

Cláudio Pavanelli

Passou a maior parte da sua carreira trabalhando no Santos, onde conheceu Vanderlei Luxemburgo, em 2004.

NUTRICIONISTA

Patrícia Teixeira

Outra profissional que teve o primeiro contato com Luxemburgo no Cruzeiro. Desde então, sempre acompanhou o treinador.

mentos com o comando cruzeirense, Luxemburgo deixou a Toca da Raposa. Logo depois assumiu o Santos e foi bicampeão brasileiro, passando a ter cinco títulos no total.

Os trabalhos vitoriosos em Cruzeiro e Santos lhe renderam um convite para treinar o poderoso Real Madrid, da Espanha. Era a confirmação da volta por cima. Entre janeiro e dezembro de 2005, Luxemburgo comandou os Galáticos, sendo apenas mais um que não conseguiu transformar Roberto Carlos, Ronaldo, Zidane, Raúl e Beckham num time.

De volta ao Brasil, passou os últimos quatro anos dividido entre Santos e Palmeiras. Em 2006 e 2007, na Vila Belmiro, e 2008, no Palestra Itália, foi campeão paulista, colocou os times no G-4, no Campeonato Brasileiro, mas não alcançou uma grande conquista. O último ano foi muito ruim. Fracassou com o Palmeiras na Copa Libertadores e no Campeonato Paulista e deixou o clube em clara rota de colisão com o presidente Luiz Gonzaga Beluzzo. Voltou para o Santos, de onde saiu porque Marcelo Teixeira perdeu a eleição.

Era hora de deixar São Paulo, onde não havia mais mercado de trabalho. As opções, após o Brasileirão, eram Internacional e Atlético-MG. O time gaúcho saiu do páreo por exigir que sua comissão técnica permanente seguisse no Beira-Rio. Com o Galo, a situação foi bem mais fácil. "O Kalil foi à minha casa, em São Paulo, e com 15 minutos estava tudo acertado", afirma o próprio Luxemburgo.

"SE ENTENDESSE TANTO DE FUTEBOL, EU MESMO TREINAVA O MEU TIME. MINHA FUNÇÃO É DAR A ELE ESTRUTURA E A DELE, ME DAR TÍTULOS"
Alexandre Kalil, *presidente*

DESAFIOS

A satisfação é grande na Cidade do Galo, mas os desafios também. O do Atlético é financeiro. A comissão técnica de Vanderlei Luxemburgo custa 750 000 reais por mês, valor estipulado em contrato do clube com o treinador, que tem autonomia para dividir a quantia com seus auxiliares. Na prática, significa que 9 milhões de reais — praticamente todo o contrato de patrocínio do Banco BMG, de 10 milhões anuais —, será investido somente no pagamento da comissão técnica.

Numa comparação com o que viveu em 2003, no Cruzeiro, Luxemburgo tem ainda um grupo de jogadores mais modesto. Naqueles tempos, Alex, Maicon, Luisão, Cris, Leandro e Wendell, que já estavam

Em julho do ano passado, o JORNAL PLACAR, distribuído na cidade de São Paulo, revelou com exclusividade a filiação de Vanderlei Luxemburgo ao PT do Tocantins. Sua intenção era disputar, este ano, as eleições para senador pelo estado

na Toca da Raposa, ganharam a companhia de reforços de peso, como o lateral Maurinho, o zagueiro Edu Dracena, os volantes Maldonado e Martinez e os atacantes Deivid e Aristizábal. O Atlético tem um grupo mais fraco e os reforços contratados até agora não são do mesmo nível daqueles que Luxemburgo recebeu em 2003. Chegaram ao Galo os zagueiros Cáceres e Jairo Campos, o mesmo lateral Leandro (sete anos mais velho), o volante Zé Luís e os atacantes Muriqui e Obina.

No Atlético, um treinador badalado nunca conseguiu sucesso. Telê Santana foi campeão brasileiro em 1971 quando estava começando a carreira. Fracassaram ainda no Galo Rubens Minelli, Carlos Alberto Silva e Carlos Alberto Parreira. O pior é a pressão, bem definida pelo presidente Alexandre Kalil: "A expectativa da torcida do Atlético é tão grande que ela não tem deixado presidente terminar mandato. Colocaram no ombro do Luxemburgo e no meu 38 anos, pois até os títulos sul-americanos que o Atlético ganhou a imprensa faz de tudo para desmoralizar. Agora vale, mas na época não valia."

Diante da constatação do presidente, está lançado o desafio a Luxemburgo. Desde sua chegada, ele e Kalil não se cansam de dizer que se trata de um projeto a longo prazo, com um contrato de dois anos. O treinador garante que algo bonito está reservado para ele e que um grande título será conquistado pelo Atlético. Resta driblar a paciência da torcida — que, a julgar pela calorosa recepção ao treinador no aeroporto da Pampulha, o tem como salvador da pátria. E é com esse apoio que, mineiramente, Luxa espera sua segunda ressurreição. ✪

HONRA EM JOGO

ALÉM DA RIVALIDADE ENTRE OS CLUBES, LUXA E CRUZEIRO VIVEM DUELO PARTICULAR

© 2

Luxa no Cruzeiro, em 2004: relação conturbada

Apesar da temporada brilhante pelo Cruzeiro em 2003, a relação de Zezé Perrella e seu irmão Alvimar com Luxemburgo foi se deteriorando. O estilo do treinador incomodava e, a vários amigos, Zezé reclamava: "Ele está achando que é o dono do Cruzeiro, mas não é. O clube tem administração e vencemos muitas competições antes da chegada dele".

Na reta final do Brasileiro de 2003, com o time prestes a ser campeão, os dirigentes garantem que Luxemburgo chegou a anunciar que sairia do Cruzeiro.

O desentendimento aconteceu porque o treinador determinou limites para a imprensa dentro da Toca da Raposa II. Mas Jorge Kajuru recebeu autorização para apresentar seu programa dentro do centro de treinamentos.

O ano de 2004 começou sem um clima de harmonia, e as quedas de braço entre o comando do clube e Luxemburgo viraram rotina. Até que, numa discussão com Alvimar, o treinador lhe dirigiu um palavrão. Era a senha para a demissão.

Desde então, por várias vezes Cruzeiro e Luxemburgo brigaram pela contratação de jogadores. O último foi o zagueiro Gil, revelação do Atlético-GO, que foi para a Toca da Raposa. Os jogos do Cruzeiro contra os times de Luxemburgo ganharam uma importância extra. E o treinador tem levado a melhor. Em 13 confrontos, venceu sete, empatou três e perdeu três.

Na sua apresentação, questionado sobre as divergências com os irmãos Perrella, foi diplomático. "Quero passar por cima do Cruzeiro. Mas porque é um clube concorrente, e não por causa do Zezé e do Alvimar." A amigos, garantiu: "Eu vou f... os Perrella".

Mas, no primeiro clássico, ele perdeu: 3 x 1 para o Cruzeiro.

CABEÇA FEITA

VÁGNER LOVE ENFIM SENTE-SE COMPLETAMENTE À VONTADE. NA CIDADE EM QUE NASCEU, NO CLUBE QUE SEMPRE AMOU. AGORA, SEM FISCALIZAÇÃO E RESTRIÇÕES, O "ARTILHEIRO DO AMOR" DIZ QUE ESTÁ PRONTO PARA BRILHAR

POR **FLÁVIA RIBEIRO** FOTO **DARYAN DORNELLES** DESIGN **BRUNA LORA**

© 1

Love comemora com a camisa do Flamengo: o sorriso voltou, os gols também. A missão agora é conquistar um título importante pelo clube do coração

Quando Marta Love completou 32 anos, em janeiro, seu marido provou, a quem tivesse ouvidos, que é mesmo um homem cheio de amor para dar. Vágner contratou um daqueles carros de som que levam mensagens para entrar, em altos brados, no condomínio em que o casal mora, no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio. Marta se emocionou, embalada pelos fogos de artifício que começaram a espocar às 9 da manhã. Tudo isso depois de a moça ter recebido, ainda na cama, uma imensa cesta de café da manhã. É... com Vágner, o amor voltou a ser superlativo. Nada de discrição: só Love, só Love. De volta ao Rio de Janeiro, ele se sente mesmo em casa.

Vágner Silva de Souza, 25 anos, ganhou o notório apelido em 2003, depois de ter sido pego com uma mulher na concentração dos juniores do Palmeiras. Sete anos depois, enfim ele está no lugar que sempre desejou: no Rio, na praia, no seu Flamengo.

A primeira demonstração de gratidão foi a troca das trancinhas verdes (marca registrada do jogador) pelas rubro-negras. Visual, declarações e gols para conquistar a nação flamenguista à primeira vista. "Sempre disse que queria vestir a camisa do Flamengo. Para mim, jogar no Maracanã é uma coisa muito diferente de jogar em outro estádio. Soube o que era isso pela primeira vez com a camisa da seleção, e agora com a do Flamengo. É uma coisa sem explicação, a realização de um sonho de infância. Não me vejo jogando em outro time do Rio. No Vasco, então... Já estive lá, chega!", afirma Vágner, que foi dispensado pelo clube rival quando tinha 15 anos.

Ele diz que não guardou mágoa, mas conta que, na época, a dispensa mexeu com suas imberbes convicções. "Parei de jogar por vários meses. Fiquei muito triste, decidi que não queria passar por aquilo novamente", afirma. "Foi quando conheci meu empresário, Evandro Ferreira, que me mostrou que eu deveria tentar de novo. Aí as coisas voltaram a acontecer. Acho que, hoje em dia, o pessoal do Vasco está bastante arrependido de ter me mandado embora", diz, em tom provocativo.

A VOLTA PARA CASA

Há pouco mais de dez anos, ele era um menino no Maracanã, vendo Romário marcar dois gols numa vitória do Flamengo por 5 x 3 sobre o Fluminense, pela Taça Cidade de São Sebastião, no dia 20 de janeiro de 1999. Nem era um jogo importante, uma espécie de amistoso. "Mas, para mim, foi inesquecível. Não sei explicar", diz. Talvez por isso o gol que marcou no 5 x 3 que o Flamengo novamente impôs ao Fluminense neste Estadual de 2010 tenha sido tão importante: "Foi mesmo muito especial para mim".

"Ele estava realizando o sonho dele, um sonho de criança. Falei para o Vágner antes do jogo da estreia: vai e faz com alegria. E foi o que ele fez. Caiu a bola no pé dele, fica fácil. É artilheiro e rápido", diz o técnico Andrade.

Foi Andrade, por sinal, um dos maiores entusiastas da contratação de Vágner. Para ele, o Artilheiro do Amor e o Imperador Adriano formariam um ataque "de tirar o sono dos zagueiros". Com a chegada dele, o técnico fez pequenas mudanças táticas no time, deixando Adriano como referência e Vágner com mais liberdade, "flutuando", como ele diz. Além disso, "o Zé Roberto compunha o meio e chegava ao ataque, enquanto o Vágner é mais um jogador de área", afirma Andrade.

Jogando no Rio pela primeira vez em sua carreira profissional, Love não esconde a alegria que isso lhe dá. E, mais uma vez, faz uma declaração de amor. "Não desmerecendo os outros lugares, o Rio é diferente. O jeito que as pessoas te tratam é outro. Eu sou orgulhoso de ser carioca, nascido e criado em Bangu", diz.

"Passei por muitas dificuldades na infância, teve época de não ter onde morar. Eu, minha mãe e minha irmã pulávamos da casa de uma tia para a de outra. Depois, moramos numa quitinete em que só havia os colchões onde a gente dormia e um fogão. Minha mãe tinha que usar a geladeira da vizinha. Mas mesmo assim minha infância foi muito feliz: brincava muito, de pique, de bola, até de pular elástico, para ficar perto das meninas..."

SAMBA, SUOR E CERVEJA

A casa onde mora hoje com a mulher e o filho do casal, Enzo Vágner, de 3 anos, tem todo o conforto que ele não teve quando criança. E é o espelho de um carioca típico, daqueles que querem levar um pouco do clima do subúrbio onde foram criados para dentro de ➔

Adriano chega para o abraço: sintonia com o parceiro

©2

PARA LOVE, O ENTROSAMENTO COM **ADRIANO** FOI IMEDIATO. JUNTOS ELES FORMAM O "IMPÉRIO DO AMOR"

casa. Vágner é daqueles adeptos do trio samba, suor e cerveja. Ou melhor, pagode, suor e cerveja. Embora Marta e sua irmã, Vânia Love, sejam passistas de escolas de samba do Rio, ele prefere ouvir grupos como o Revelação, onde Rogerinho toca. "Ele é o pai da Rafaela — filha da Marta do outro casamento — e um grande amigo meu", afirma. Foi dele que Vágner ganhou o tantã que tem em casa, dividindo espaço com dezenas de brinquedos de Enzo e do filho mais velho do jogador, Vágner como o pai, mas conhecido como Lovinho. O menino, de 5 anos, mora com a mãe em São Paulo, mas sempre visita o pai e o irmão caçula.

A casa vive cheia, com os outros filhos de Marta — Kaíque, de 15 anos, e Rafaela, de 8 — e a criançada da vizinhança. "Às vezes, nos fins de semana, eu acordo e vejo um monte de crianças em casa. Pergunto: 'De onde vocês vieram tão cedo?' Aí descubro que dormiram todos aqui, com o Enzo", diz Marta, rindo e revelando que o marido é um ótimo animador infantil. "Ele

© 1

Rivalidade: Marta Love, a mulher *(esq.)*, é madrinha da Estácio de Sá; Vânia Love, a irmã *(abaixo)*, defende as cores do Império Serrano

© 1

> TENHO ENORME CARINHO PELO PALMEIRAS, QUE ME MOSTROU AO MUNDO
>
> ***Vágner Love**, sobre sua saída do Palestra Itália*

SOLIDÃO, FRIO E VODCA

LOVE COMEU O PÃO QUE O DIABO CONGELOU NA RÚSSIA. MAS ERA O QUERIDINHO DO PRESIDENTE...

Vivendo, treinando e jogando no calor carioca, onde a temperatura bateu 46 °C em janeiro e a sensação térmica ultrapassou os 50 °C, Vágner Love tem data marcada para voltar ao intenso frio russo: seu contrato de empréstimo ao Flamengo vai até 31 de julho. Em agosto, ele volta ao CSKA, em Moscou, onde jogou de 2004 a 2009 e pelo qual conquistou a Copa da Uefa, dois Campeonatos Russos e quatro Copas da Rússia, entre outros títulos. "Eu brincava com o presidente do clube *(Evgeny Giner)* e os outros jogadores ficavam espantados. Porque presidente de clube lá é o cara, né? Mas ele nem ligava. Ele fala que gosta de todos os jogadores, mas que comigo é especial. Sou o segundo filho dele", conta Vágner.

Segundo ele, os amigos apostaram que não duraria nem um ano na Rússia. Enfrentou frio de -27 °C, jogou com -15 °C. Com todas as pomadas especiais e roupas ainda mais especiais, tinha hora que mal sentia os pés. "É brabo, jogar naquele frio é uma loucura. Mas nesse calor daqui também é, tem hora que não dá para raciocinar", afirma. Os russos vencem o frio com vodca, mas a bebida destilada não faz o estilo de Vágner. "Tranquilo, lá tem Brahma também", diz ele, para quem a presença da família foi fundamental: "O cara sozinho não aguenta um lugar como aquele".

Mesmo com mulher e filho ao lado, Vágner às vezes ficava para baixo. "Ele ficava meio deprimido em alguns momentos. Em 2005, quando

tem roupa de Homem-Aranha e de Super-Homem, se fantasia todo e fica brincando com o Enzo e o Lovinho."

Perto da churrasqueira e do forno a lenha, está uma chopeira – presente dado por Marta – e uma mulher de barro com um chapéu do Bloco dos Cachaças. Logo em frente, a piscina com LOVE escrito nos azulejos do fundo. Em volta, as placas anunciam: "Aqui mora gente feliz"; "Evite ressaca: mantenha-se bêbado"; "Cantinho do churrasco"; "Obrigado por tudo. Vágner e família".

BALADA RESPONSÁVEL

O atacante não esconde que gosta de sair para tomar sua cervejinha e ouvir um funk ou um pagode, mas na hora certa. "Ele nunca falta a treino, chega sempre na hora. Sai mais comigo do que sozinho. E, quando sai sozinho, volta no mesmo dia. Tem uns que nem voltam, somem por dias!", afirma Marta. "Só que fica todo mundo em cima. Lá em São Paulo, a gente andava na rua e umas pessoas o chamavam de baladeiro. O Vágner ficava chateado. Eu ria, achava engraçado. Dizia: 'Você não é baladeiro, é um cara normal, e que treina duro. Não liga'. E ele é mesmo. Nunca precisei acordá-lo para treino, para nenhum compromisso."

Logo na entrada da casa, uma fileira de camisas emolduradas revela por quem bate o coração de Vágner. Cinco são dele: a do primeiro jogo no Maracanã, pela seleção, quando marcou o primeiro gol de uma vitória por 5 x 0 contra o Equador; outra da seleção, assinada por todos os companheiros, entre eles Ronaldinho, Robinho, Lúcio, Elano, Júlio Baptista e Gilberto Silva; uma do Flamengo; e duas do CSKA, time russo com o qual ele tem contrato até 2013. As outras duas são de Ronaldinho, dos tempos do Barcelona, e de Alex, do Fenerbahçe. "Eu sou fã desses dois, mas meus ídolos são Zico e Romário", diz ele, que, no sofá, incluiu uma almofada em forma de coração preto, escrito em vermelho: "Mengão, eu te amo".

AS SAÍDAS DO PALMEIRAS

Chama atenção a ausência de alguma camisa do Palmeiras, clube que o lançou e do qual ele saiu no início deste ano, após um incidente em que foi agredido por torcedores perto de uma agência bancária. Vágner passou a ser perseguido por parte da torcida, e ficou sem clima no clube (*veja na pág. 56*).

"Mas só tive problemas mesmo com essa parte da torcida, uma organizada que achou que eu tinha que ser o salvador da pátria. Outros torcedores gostavam de mim. E sempre me dei bem com os jogadores, a comissão técnica e os dirigentes", afirma ele, que não descarta voltar defender o Palmeiras no futuro. "Não vejo isso acontecendo por agora, mas não digo nunca. Tenho enorme carinho pelo Palmeiras, que me deu minhas oportunidades, me mostrou o mundo e ao mundo."

O Palmeiras também lhe deu o segundo susto da carreira amadora, depois da dispensa do Vasco. Justamente no tal episódio que lhe rendeu o apelido

houve a possibilidade de ele vir para o Corinthians, então... Ele estava louco para voltar ao Brasil, mas a negociação não andou. Ele ficou mal com aquilo. Sentia muita falta do Brasil. Mas ao mesmo tempo gostava de lá", diz Marta. Afinal, foi o sucesso no CSKA que permitiu que ele comprasse uma casa para a mãe e a irmã, uma para o pai e uma para o filho mais velho, por exemplo. "Eu não tinha nada quando era criança e assim mesmo era feliz. Mas hoje me sinto orgulhoso porque meus filhos têm tudo. E foi a Rússia que me ajudou a dar tudo a eles."

Love no CSKA: *títulos e, ainda, vínculo...* ©2

©1 FOTOS DIVULGAÇÃO ©2 FOTO PIER GIAVELLI

UM CASO DE AMOR E ÓDIO

ENTENDA A CONFUSA RELAÇÃO DE LOVE COM O PALMEIRAS E SUA POLÊMICA SAÍDA DO CLUBE

Última semana de agosto de 2009. Vágner Love já tinha acordo verbal para voltar ao Palmeiras, mas recebeu uma proposta ainda melhor do Flamengo, seu clube do coração. Ele nem pensou duas vezes. Palmeiras líder do campeonato. Flamengo no meio da tabela, sem perspectivas de títulos, com salários atrasados. O fim da história você já sabe...

Na avaliação da diretoria palmeirense, a "operação Love" não deu certo por quatro motivos: falta de tempo para readaptação ao futebol brasileiro; falta de entendimento entre Muricy Ramalho e o jogador; ciúmes de outros dirigentes do clube que não participaram da negociação; e, por fim, má vontade dos torcedores organizados desde a sua chegada (ainda reflexo da "quase-ida" de Vágner ao Corinthians, em 2005), que o agrediram na saída de uma agência bancária.

No mais, poucas reclamações em relação ao artilheiro. É verdade que ele ficou de fora do jogo contra o Grêmio, no Sul, depois de o técnico Muricy Ramalho ter sido avisado por um dirigente influente que Love estava exagerando na noite.

Mas de resto... Vágner não faltou a qualquer treino, não chegou atrasado um dia sequer e relacionou-se bem com os colegas, que o defenderam depois da agressão por parte da Mancha Alviverde.

Vágner só desistiu do Palmeiras depois da última partida da equipe no Brasileirão, derrota para o Botafogo e perda da vaga na Libertadores. Enquanto os demais jogadores retornaram a São Paulo sob forte esquema de segurança, ele permaneceu no Rio. Participou de algumas comemorações de jogadores do Flamengo pelo título brasileiro e sofreu novo assédio do clube carioca. Dessa vez não resistiu. Tinha bons motivos...

©1

No Palmeiras: ciúme, agressão e arrependimentos

famoso. "Na verdade começou antes. Logo que cheguei lá, estava conversando com o treinador dos juniores e um diretor do amador chegou. Ele me deu uma patada só porque cumprimentei o outro cara. Levei um susto. Aí me mandaram pedir desculpas a ele. 'Me desculpar por quê? Eu só cumprimentei o cara!'. Insistiram, disseram que ia ser melhor. Fui, né? Mas aquilo ficou me corroendo, martelando minha cabeça", diz. "Aí depois teve a história do Love, da moça na concentração durante a Copa São Paulo de Juniores — aliás, não aconselho a ninguém, só se ganha problema fazendo isso. Então esse mesmo treinador deu entrevista dizendo que eu não jogaria mais pelo Palmeiras. O nome dele é Márcio Araújo."

Vágner acredita que só permaneceu no Palmeiras pelo destaque que a mídia deu ao episódio, ao surgimento do "Love". "A imprensa me deu moral e voltei durante a própria Copa São Paulo. Tempos depois, eu já era profissional, já estava mandando no Palmeiras — entre aspas, por favor — e encontrei esse cara com outros dirigentes. Cumprimentei um por um, inclusive ele. Ali ele aceitou meu cumprimento. Eu me senti dando um tapa de luva nele. O mundo dá voltas, por isso nunca se deve destratar ninguém. Eu sou um cara que trata todo mundo bem, não gosto de confusão. E, se começam a puxar briga comigo, viro as costas e saio", afirma.

O IMPÉRIO DO AMOR

Mas Vágner gosta mesmo é de falar sobre a adaptação-relâmpago ao Flamengo e sobre a dupla implacável que forma com o parceiro Adriano: "Eu pego a bola, procuro ele; ele pega a bola, me procura. É um dos melhores par-

Vágner, com a trupe da seleção, no Maracanã, quando ainda era titular de Dunga: ele jura que tem esperança de ir ao Mundial da África do Sul

ceiros que tive, junto com o Edmílson e o Diego Souza, no Palmeiras, e o Jô, no CSKA. É fácil jogar com um cara que tem técnica e inteligência, como o Adriano. A gente já havia jogado junto na seleção", lembra ele, que é bicampeão da Copa América (2004 e 2007) e ainda está cheio de esperança de conseguir uma vaga para a Copa do Mundo deste ano.

Para quem não lembra, Vágner foi titular no início da Era Dunga. Não fez muitos gols, mas era um jogador muito valorizado pela aplicação tática, pela marcação na saída de bola do adversário, por jogar para outros mais talentosos, como Kaká, Robinho e Ronaldinho Gaúcho, brilharem.

Perdeu espaço com a camisa amarela depois que Luís Fabiano marcou os gols na vitória sobre o Uruguai, no Morumbi, pelas Eliminatórias, e também pela recuperação de Adriano, que trocou a Internazionale, da Itália, pelo Flamengo, com sucesso.

A derrota para o Botafogo na semifinal da Taça Guanabara, após vários desfiles de Carnaval, arranhou um pouco o prestígio da dupla Império do Amor no Flamengo. Vágner colocou uma bola na trave e perdeu outras duas chances incríveis. Adriano esteve irreconhecível. Foi o primeiro tropeço. As primeiras críticas. Mas nada que iniba o otimismo de Vágner Love com a parceria com o Imperador e com o time para o resto da temporada. Ele acredita que ele e os colegas têm condições de levar o time ao título tão esperado da Libertadores.

Love e Adriano nas escadarias do Maraca: só alegria...

O clima de amizade com Adriano e também com Leonardo Moura e Éverton Silva, a camisa rubro-negra, o Maracanã, o Rio de Janeiro... Tudo isso faz Vágner sentir-se completamente à vontade hoje. Até mesmo diante da principal comandante do clube, a presidente Patrícia Amorim. "É diferente, porque mulher é mais delicada, conversa mais com a gente. Não grita, como alguns presidentes com quem eu convivi na minha carreira. E eu gosto disso: de paz". E também de amor, não é, Love? ✪

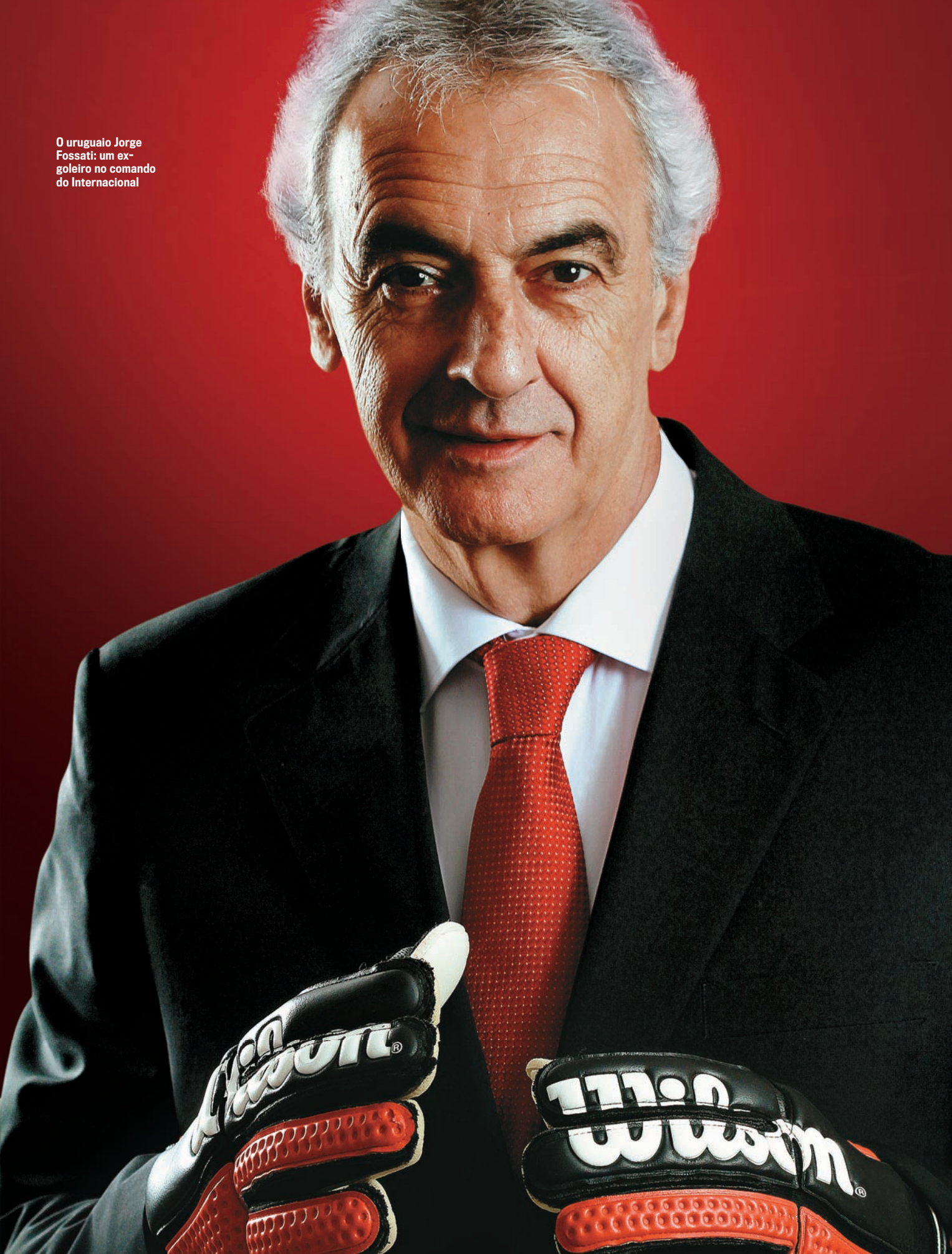
©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO DARYAN DORNELLES

La garantia

O INTER NÃO TROUXE NENHUM NOVO CRAQUE PARA SAIR DO QUASE. A APOSTA É NUM TÉCNICO ESPECIAL: EX-GOLEIRO, GRINGO, MAS COM SOTAQUE BRASILEIRO

POR **FREDERICO LANGELOH**

FOTO **EDISON VARA** DESIGN **BRUNA LORA**

O uruguaio Jorge Fossati: um ex-goleiro no comando do Internacional

Jorge Fossati parece um personagem saído da mente de seu compatriota Eduardo Galeano. À primeira vista, a imagem do técnico uruguaio do Inter já impressiona: 1,91 metro de altura, cabelos brancos, caminhar lento. Os três escapulários que carrega no pescoço parecem curvá-lo. É um homem de fé, não há dúvidas. A pulseira com pelo menos uma dezena de santos que carrega no braço direito tiraria qualquer incerteza. Tem a fala pausada, gosta de respostas longas, explicativas.

Aos 57 anos, é avô de cinco netos, que são tratados por ele como "rainha" (Sofia, a mais velha, com 4 anos) e "príncipes" (Mateo, 3; Gastón, 2; Manoel, 1; e Santiago, 9 meses). Foi jogador de basquete na juventude. Era pivô do Góes, tradicional equipe de Montevidéu. Largou os arremessos para abraçar a carreira de goleiro profissional do Rampla Juniors, também da capital. Não foi um goleiro de primeiro nível, patamar esse que procura agora atingir como técnico.

Por trás da aparente vida pacata de avô esconde-se um treinador sanguíneo. Alguém tão perfeccionista que é capaz de perguntar ao centroavante se ele quer ir embora ou correr com mais vontade no coletivo; um homem que para um treino a fim de pedir aos repórteres que façam silêncio; ou que abandona uma entrevista coletiva para evitar um bate-boca com a imprensa (algo que rabugentos notórios, como Celso Roth e Muricy Ramalho, jamais fizeram em Porto Alegre). É nesse homem que o Inter aposta todas as suas fichas para alcançar o bicampeonato da Libertadores.

PLANO C

Fossati não foi a primeira opção da direção colorada. E ele sabe disso. Muricy e Vanderlei Luxemburgo estavam na frente. O primeiro permaneceu no Palmeiras, não costuma romper contratos e só foi mandado embora recentemente. O segundo já estava até com os salários acertados, mas disse que Bolívar, Fabiano Eller e Guiñazu não jogariam em seu time — os dois primeiros por serem lentos e o último por não guardar posição. Acabou no Atlético-MG. Fossati era o plano C. Quem sabe C de campeão...

Com seus novos pupilos: exigente, mas também paizão

© 1

© 2

Fossati em dose dupla: como o técnico que revolucionou a LDU *(acima)*; e no comando da seleção uruguaia *(ao lado)*. Ele coleciona fãs nos dois países

Com a LDU, do Equador, em 2009, o uruguaio surrou o Inter na decisão da Recopa Sul-Americana. Ganhou no Beira-Rio e em Quito. Ganhou também pontos com a direção colorada, além de ser um treinador bem mais barato que os nacionais — recebe cerca de 100 000 dólares mensais no Inter.

Sua contratação foi definida em Montevidéu, no renovado bairro de Pocitos, onde tem residência. Vitorio Piffero e Fernando Carvalho, os homens fortes do Inter, foram lá para uma última reunião, em dezembro,

©3

para fechar o negócio. Antes de dar o sim, o técnico exigiu levar toda sua comissão técnica: preparador físico e dois auxiliares, todos uruguaios, que trabalham com ele há quase duas décadas. O Inter precisava tanto de Fossati que aceitou remanejar o preparador da seleção brasileira Fábio Mahseredjian para um novo cargo, uma espécie de coordenador de preparação física. O pulmão dos jogadores passava a pertencer agora a Alejandro Valenzuela. Assim, cercado de homens de confiança, Jorge Fossati, ex-goleiro do Avaí e do Coritiba nos anos 80, estava de volta ao Brasil.

Em menos de 30 dias no país, Fossati venceu o Grenal disputado em Erechim, o primeiro clássico da temporada. Pronto. Ganhou a simpatia da torcida. Nesse jogo, também, ele começou a apresentar a principal característica de seu trabalho: a solidez defensiva. "Sou detalhista, exijo muito do meu grupo nos treinos, faço repetições à exaustão porque o futebol é decidido nos detalhes. Há mil e um detalhes no futebol. E cada um deles é a diferença entre vencer e perder", diz El Jefe (O Chefe), apelido ganho por Fossati ainda no começo da carreira, em Montevidéu.

Para trabalhar como treinador de futebol no Uruguai, Fossati teve de estudar por três anos no Instituto Superior de Educação Física (Isef), curso administrado pelo Ministério da Cultura do país. No Brasil, em uma semana qualquer um sai habilitado para trabalhar como treinador. Hugo de León, o mítico capitão gremista de 1983, não pôde assumir a seleção uruguaia nem o Nacional porque seu diploma de técnico, obtido no Brasil, não foi aceito na banda oriental.

URUGUAI E EQUADOR

Ao assumir a seleção uruguaia, em 2004, o primeiro trabalho de Fossati foi "enquadrar" estrelas como Recoba, Forlán e Montero — no Inter, fazer D'Alessandro ter vontade de jogar o ➔

GRAVATA SIM! CIGARRO NÃO?

VÍCIOS E MANIAS DO NOVO COMANDANTE

Jorge Fossati é um homem que não abre mão de seus hábitos. Em fevereiro, o Rio Grande do Sul estava em chamas. As temperaturas atingiram fácil a casa dos 40 °C. Nem assim ele abandonou o terno preto e a gravata vermelha à beira do gramado. "É meu estilo. Sempre fui assim, gosto de vestir terno e gravata quando estou em campo."

Mas Fossati tem outro hábito: o cigarro. Jamais negou que fumasse, mas conta que diminuiu o consumo para dez ao dia. "Costumo fumar enquanto estou pensando nos acertos e nos erros do dia. Sei que não é um bom hábito. Sempre digo: 'Garotos, não façam o que eu faço'." Ele abandonou os cigarros durante os jogos em 2004, quando comandava o Uruguai. "Eu fumava só dois por jogo. Mas a câmera me filmava diversas vezes, e sempre com o cigarro na boca. Os narradores viam e passavam a contar: nove, dez por jogo, quando na verdade era o mesmo cigarro..."

©3

Com Alecsandro: sem abandonar velhos hábitos

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO CONMEBOL ©3 FOTOS EDISON VARA

ano todo será uma das grandes missões dele. Fossati vinha de um grande ano comandando a LDU (sua primeira passagem pela equipe equatoriana), quando foi chamado pela Associação Uruguaia de Futebol (AUF) para tentar salvar a desastrosa campanha da seleção nas Eliminatórias à Copa da Alemanha. Assumiu no returno, manteve-se invicto (ganhou de Argentina e Paraguai, empatou com o Brasil), chegou à quinta colocação, mas não foi ao Mundial porque perdeu a repescagem para a Austrália, em Sydney.

"Na seleção, Fossati fez um ótimo trabalho, levou um time desacreditado, que estava próximo da eliminação, até a repescagem. Não foi à Copa por culpa da péssima logística da AUF, que, em vez de fretar um avião, fez a equipe cruzar o mundo em voo comercial para jogar contra a Austrália e os atletas desembarcaram lá exaustos", afirma o repórter Diego Rosa, do jornal esportivo uruguaio *Ovación*.

Em 2009, de volta ao Equador após treinar outros clubes e a seleção do Catar, o técnico tentou remontar a equipe da LDU para a Libertadores, sem sucesso. Foi eliminado ainda na primeira fase, no grupo que tinha Palmeiras, Sport e Colo-Colo. Ao longo do ano, conquistou a Recopa, vencendo o Inter duas vezes, e a Copa Sul-Americana, sobre o Fluminense. Antes de deixar a LDU, perdeu a vaga na pré-Libertadores para o Emelec.

© 2
No Beira-Rio: sentindo-se em casa outra vez

Apesar disso, no Equador, Jorge Fossati é tido como o técnico que revolucionou o futebol daquele país nesta década. Seu trabalho vai além da vantagem dos 2 800 metros de altitude de Quito. Contratado em 2003 pela LDU, o uruguaio montou um time forte a partir da defesa. Os equatorianos, antes acostumados a atirar-se ao ataque, aprenderam a marcar e, depois, fazer gols. Deu certo. Logo em seu primeiro ano, Fossati conquistou o Campeonato Equatoriano. É justamente o que o Inter procurava: um ajustador de defesas, uma vez que em 2009 teve o ataque mais efetivo do Brasil, com 156 gols no ano, mas um sistema defensivo que apresentou falhas ao longo da temporada. "Com Fossati, a LDU e até mesmo a seleção do Equador passaram a defender-se melhor. Primeiro ele arma a defesa, depois pensa no ataque" diz Santiago Neumane, repórter do jornal equatoriano *El Universo*.

© 1
Nos tempos de goleiro do Avaí, em Floripa

> Me adaptei muito bem. Estou em casa. Já havia me apaixonado pelo Brasil quando morei em Florianópolis
>
> ***Jorge Fossati**, ex-goleiro do Avaí e do Coxa*

EX-GOLEIRO

O sucesso de Fossati como treinador não surpreende Paulo César Carpegiani, um de seus técnicos brasileiros no Coritiba do fim dos anos 80. "Desde os tempos de goleiro, ele sempre teve muita ascendência sobre o grupo, sempre foi um cara de personalidade muito forte. Acredito que fará sucesso no Inter", afirma Carpegiani.

Fossati vive com a esposa em um apartamento grande, em zona nobre de Porto Alegre, cidade que conside-

ra a Montevidéu que fala português. Também já incorporou o clima Grenal. Nada complicado para alguém criado em um mundo igualmente dividido em dois, como é a terra de Peñarol e Nacional. "Somos todos gaúchos. Formávamos o mesmo país. Me adaptei muito bem a Porto Alegre, estou em casa. Já havia me apaixonado pelo Brasil quando morei em Florianópolis, voltei a me apaixonar agora", derrama-se. "Mas é claro que não estou em férias. Vencer o Grenal foi importante porque o Gauchão é um grande Grenal: você é obrigado a ser campeão. Caso contrário, o Gauchão passará a ser o torneio mais importante do mundo."

Mesmo com os louros e com um bom grupo de jogadores nas mãos, Fossati mantém-se realista sobre as possibilidades do Inter na Libertadores. Embora tenha começado o torneio em um grupo que pediu a Deus (com o Cerro uruguaio, como ele, e os equatorianos Deportivo Quito e Emelec, rivais nos tempos de LDU), não se ilude: "Negar que somos um dos times com boas chances de sermos campeões é tão infantil quanto dizer que somos o principal candidato ao título".

Mesmo com pouco tempo de Inter, Fossati é motivo de elogios no Beira-Rio. Seus métodos de treinamento, curtos, porém intensos, e com muita orientação tática, vêm encantando boleiros e cartolas. "Ele tem um estilo de trabalho europeu, gosto muito disso", afirma o atacante Edu. "Fossati é 60% europeu e 40% brasileiro. Europeu porque exige marcação forte o tempo todo, brasileiro porque incentiva o drible, o lance bonito. É exigente, mas amigão dos jogadores. Certamente convidaríamos ele para um churrasco do grupo", diz o atacante Alecsandro. Fernando Carvalho vai além. Lembra-se de Fossati na LDU e sonha com desempenho semelhante no Inter. "Ele fez da LDU o melhor time da América em 2009. Por que não repetir aquele trabalho aqui?" ✪

TODOS OS COLORADOS DE FOSSATTI

COM UM DOS MELHORES ELENCOS DO PAÍS, O INTER PODE TER UM TIME PARA CADA JOGO, DE ACORDO COM A ESTRATÉGIA DO PROFESSOR

O time da Libertadores

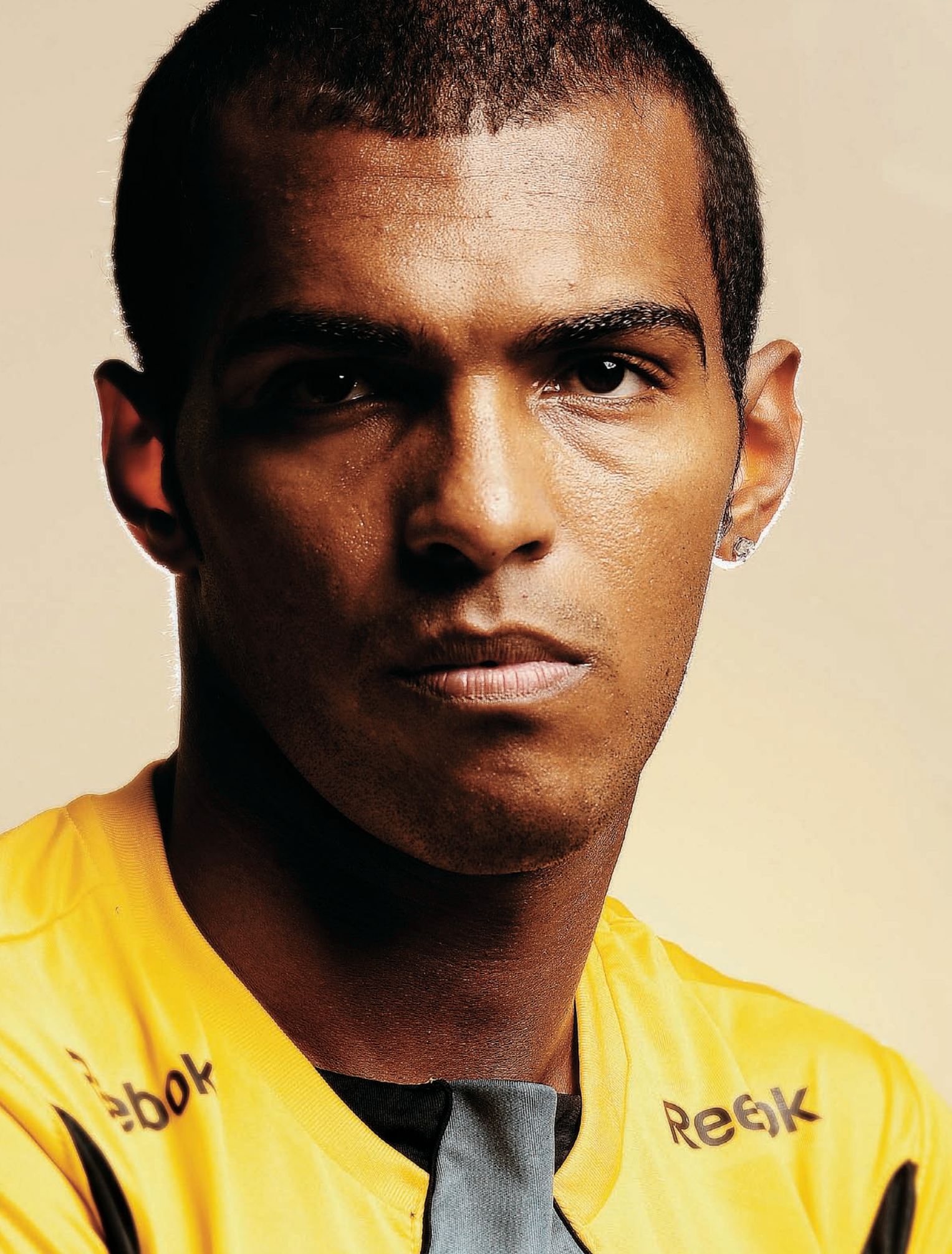
Com uma marcação avançada sobre o campo adversário, a zaga teria Bolívar pela direita, Índio de líbero e Eller pela esquerda. No meio, os laterais Nei e Kléber juntam-se aos volantes. Na frente, só Alecsandro.

Alternativa com 9s

O time voltaria a uma formação mais convencional, sem Eller e com Kléber Pereira no ataque com Alecsandro. Neste sistema, Giuliano e D'Alessandro também teriam obrigação de marcar, além de armar.

O Inter reserva

Reserva, pero no mucho. Esta formação foi utilizada no Estadual para poupar o time principal. Porém, Fossati já avisou que nomes como Andrezinho e Edu não podem ser considerados suplentes.

©1 FOTO RENATO DE SOUZA ©2 FOTO EDISON VARA

O JOGADOR MAIS MACHO DO BRASIL

VAIAS DAS ARQUIBANCADAS, OFENSAS DOS ADVERSÁRIOS, AMEAÇAS DE MORTE. NENHUM ATLETA BRASILEIRO JOGA SOB TANTA PRESSÃO QUANTO **RICHARLYSON**, QUE, APESAR DE TUDO, CONSEGUE TRIUNFAR EM CAMPO COM A HOMBRIDADE QUE FALTA A PARTE DA TORCIDA SÃO-PAULINA

POR **JONAS OLIVEIRA**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

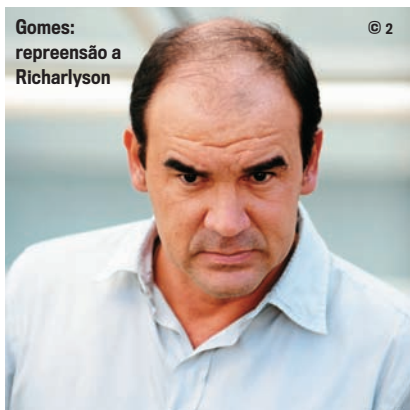
© 1

Torcida Independente, principal organizada do São Paulo: antes, não gritavam o nome de Richarlyson. Agora, o xingam

Para quem assistiu pela TV à estreia do São Paulo na Libertadores, contra o Monterrey, tudo correu conforme o esperado. Aparentemente ansioso nos primeiros minutos, o time errou muitos passes, mas logo abriu o placar. Para quem estava no Morumbi, porém, os minutos iniciais foram marcados por uma guerra verbal nas arquibancadas. “Ei, Richarlyson, vai tomar no c...”, cantava a torcida Independente, principal organizada do São Paulo. “Independente, vá se f..., o meu São Paulo não precisa de você”, respondia parte dos torcedores, principalmente os da arquibancada azul. “Ei, azul, vai tomar no c...”, cantava a Independente. Nesse clima de “duelo”, o São Paulo deu o pontapé inicial no torneio sul-americano.

Desde os tempos de Kaká — a quem a torcida organizada chamava de pipoqueiro — o Morumbi não se dividia dessa maneira em relação a um jogador. Não foi a primeira vez que Richarlyson foi hostilizado pela torcida, mas a motivação dessa vez ficou evidente. Horas antes da partida, um vídeo em que o jogador faz um dueto ao lado da amiga e cantora Shirley Carvalho havia sido divulgado

Gomes: repreensão a Richarlyson

© 2

“ QUALQUER DECLARAÇÃO QUE EU FIZER PODE REACENDER A POLÊMICA COM A TORCIDA. TENTO ME PRESERVAR. O PRÓPRIO **RICARDO GOMES** VEIO CONVERSAR COMIGO APÓS O EPISÓDIO DO VÍDEO DO YOUTUBE

***Richarlyson**, sobre o vídeo em que canta ao lado de Shirley Carvalho*

©1 FOTO VIPCOMM ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO FUTURA PRESS ©4 FOTO REPRODUÇÃO

© 1

Em jogo do último Brasileirão: mesmo com a troca de treinador, ele permanece firme na equipe

na internet. O vídeo foi mal recebido pela torcida são-paulina e, como se tornou praxe com tudo que se refere ao jogador, virou motivo de chacota entre as torcidas adversárias.

Sem ter jamais ter assumido e tendo inclusive negado ser homossexual por mais de uma vez, Richarlyson foi transformado em ícone gay em um esporte machista. No futebol, a sexualidade caminha em uma linha tênue entre o tabu e a obsessão — basta notar o teor dos xingamentos que torcidas costumam dirigir aos adversários.

Apesar de toda a pressão sofrida por Richarlyson, por fatores que só dizem respeito à sua vida pessoal, ele segue firme. Em janeiro deste ano, completou 200 jogos pelo São Paulo — apenas Rogério Ceni tem mais jogos que ele no time. Campeão mundial, tricampeão brasileiro, vencedor da Bola de Prata da PLACAR em 2007 e convocado para a seleção brasileira, Richarlyson pode não ser um craque, mas tem um currículo invejável. Em meio a tanta hostilidade, sobreviveu à reformulação do elenco e à troca de treinador. Justifica seu lugar no time com sua dedicação: tem o melhor preparo físico do elenco, mantém o condicionamento nas férias e aceita jogar em todas as posições — até contundido, se preciso.

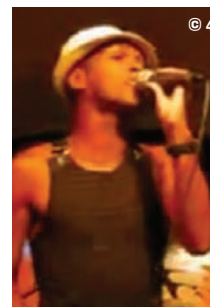
SOB PRESSÃO

AS PRINCIPAIS POLÊMICAS DA CARREIRA DE RICHARLYSON

© 3

A GAFE DE CYRILLO
Em 2007, o diretor do Palmeiras José Cyrillo deu a entender na TV que Richarlyson era homossexual. O caso foi parar na Justiça e resultou numa sentença homofóbica e desastrosa do juiz, que acabou suspenso.

© 4

CABELOS LONGOS
Durante as férias de fim de ano, Richarlyson apareceu com apliques no cabelo. O novo visual causou a fúria de torcedores, e o jogador recebeu ameaças. O próprio Richarlyson resolveu cortar os cabelos.

© 4

SHOW DE CALOURO
Em um vídeo divulgado no Youtube, Richarlyson aparece ao lado da cantora Shirley Carvalho, cantando "Eu nunca estive tão apaixonado", de Fábio Jr. No mesmo dia, foi hostilizado pela torcida no Morumbi.

FOGO AMIGO

NA INGLATERRA, DOIS CASOS SEMELHANTES AO DE RICHARLYSON

Richarlyson não é o primeiro jogador a sofrer preconceito sem sequer ter se declarado gay. Graeme Le Saux, ex-lateral-esquerdo do Chelsea que defendeu a seleção inglesa na década de 90, conta em sua autobiografia sobre a ansiedade diária que o simples ato de ir aos treinos lhe causava: sentia-se como uma criança vítima de *bullying* a caminho da escola, indo ao encontro de seus perseguidores. Casado, pai de dois filhos, Le Saux sofria preconceito dos próprios colegas por ser culto – estudou economia na Universidade. O zagueiro do Arsenal Sol Campbell é outro que sofreu perseguição de adversários, embasados no fato de ele ser solteiro e dizer ter um pé atrás com mulheres com medo de que estivessem interessadas apenas em seu dinheiro.

© 1 Le Saux: perseguido pelos próprios colegas

© 2

As boas atuações em 2007 levaram Richarlyson à seleção brasileira, em 2008

Antes do racha na torcida são-paulina, PLACAR já havia solicitado uma entrevista ao jogador. Após o ocorrido, porém, Richarlyson resolveu se calar. Em uma conversa na sala de imprensa do Centro de Treinamento do São Paulo, expôs seus motivos para não falar sobre o caso. Seu silêncio é uma tentativa de não dar mais motivos a seus críticos. Cansado de responder a perguntas sobre sua relação conturbada com a torcida, teme as reações negativas que suas respostas possam gerar. "Qualquer declaração que eu fizer pode reacender a polêmica com a torcida. Minha preocupação não é comigo, mas com minha família", diz.

Embora não vete entrevistas do jogador, o São Paulo procura orientá-lo a pensar sempre no que é melhor para si mesmo. "Quando Richarlyson fala sobre esse assunto, o único que sai

> "INFELIZMENTE A TORCIDA DO SÃO PAULO TEM UM ESTIGMA. AS PESSOAS BRINCAM COM **SEXUALIDADE**, E MUITA GENTE SE SENTIU OFENDIDA COM ISSO. ACHO QUE ELE PODERIA TER SIDO UM POUCO MAIS INTELIGENTE
>
> ***André Azevedo***, *presidente da torcida organizada Dragões da Real*

©1 FOTO SPORTING HEROES ©2 FOTO AFP ©3 FOTO VIPCOMM

© 3

Dragões da Real, segunda maior torcida organizada do Tricolor: "Richarlyson tomou uma posição prejudicial à própria carreira"

perdendo é ele. Sempre", diz o assessor do clube, Juca Pacheco. Luciano Signorini, seu assessor pessoal, já havia alertado sobre o receio do jogador em relação a manchetes e fotos maldosas, com base em más experiências recentes.

Antes de chegar ao São Paulo, não se tem notícia de episódios semelhantes em sua carreira, seja em clubes no Brasil, seja no exterior. Entre 2003 e 2005, atuou pelo SV Salzburg, da Áustria. O jornalista Alexander Bischof, do jornal *Salzburger Nachrichten*, afirma que nunca houve controvérsias enquanto Richarlyson atuou por lá. "Conversei com jogadores e o presidente do clube, e eles ficaram surpresos com esse fato", diz. O hondurenho Maynor Suazo (primo de David Suazo, da Internazionale-ITA), ex-companheiro de clube, também nega qualquer polêmica envolvendo o jogador. "Isso me deixa surpreso. Na Áustria, ele nunca foi criticado, nem vimos nele algo que o colocasse como homossexual", diz.

PLACAR ouviu as duas principais torcidas organizadas do São Paulo. Marcelo Buzi, 33, ex-presidente e atual conselheiro da torcida Independente, não mede as palavras para falar do jogador. "Ele não assumiu, mas tá na ➔

FIM TRÁGICO

JUSTIN FASHANU AINDA É O ÚNICO JOGADOR A ASSUMIR ENQUANTO JOGAVA

Fashanu: fim trágico para jogador gay asusmido

© 1

Até hoje, apenas um jogador de destaque no futebol se declarou gay enquanto ainda atuava. O inglês Justin Fashanu, revelado pelo Norwich City, já havia quebrado um tabu ao se transferir para o Nottingham Forest, em 1981: tornou-se o primeiro negro vendido por 1 milhão de libras. No Forest, enfrentou problemas com o técnico Brian Clough, que chegou a afastá-lo do time. Em 1990, Fashanu revelou ser homossexual, em uma entrevista exclusiva ao tablóide *The Sun*. Depois disso, passou a ser hostilizado por colegas, adversários e torcedores. Encerrou a carreira em 1997 e, no ano seguinte, se enforcou após denúncias de abuso sexual a um menor.

© 1

Richarlyson recebe de César Sampaio a Bola de Prata da PLACAR, em 2007: prêmio no melhor ano de sua carreira

cara que ele é. Tem trejeitos afeminados, não representa o São Paulo. A presença dele no estádio causa constrangimento", diz. "Além de ser veado, ele é ruim. Quem acompanha os jogos do São Paulo sabe que ele erra todos os passes." A Dragões da Real, segunda maior organizada Tricolor, corrobora a posição, ainda que de forma mais branda. "Ele tomou uma posição prejudicial à própria carreira. Infelizmente a torcida do São Paulo tem um estigma. As pessoas brincam com sexualidade, e muita gente se sentiu ofendida com isso."

O preconceito velado a Richarlyson se acentuou após o imbróglio com o dirigente do Palmeiras José Cyrillo, que em 2007 deu a entender em um programa de TV que o jogador seria homossexual. Richarlyson entrou com uma queixa-crime contra Cyrillo, que resultou em uma sentença desastrosa do juiz Manoel Maximiano Junqueira Filho, da 9ª Vara Criminal Central de São Paulo — entre outras barbaridades, o juiz afirmava que "futebol é viril, varonil, não homossexual".

Outro episódio recente ocorreu no retorno das férias deste ano, quando o jogador apareceu com apliques no cabelo. Richarlyson recebeu ameaças e cortou os cabelos. Fosse outro jogador do São Paulo, a torcida teria causado algum problema? "Não. O Leandro *[hoje no Grêmio]* fez aplique também. Ficou afeminado? Não. O Kléber, do Inter, e o Vágner Love também usam trancinhas. Fica afeminado? Não. Mas o Richarlyson não dá", diz Buzi.

A sede da torcida Independente está no primeiro andar da Galeria Presidente, centro de compras no centro de São Paulo. Sobre a entrada da sala, há uma placa com o desenho de um São Paulo que de santo não tem nada: braços musculosos, punhos cerrados, olhos vermelhos e uma expressão ameaçadora de botar medo no próprio diabo. Logo abaixo, está grafado o lema da torcida, que já deve passar despercebido por quem passa todos os dias por aquela porta: "O respeito que impomos define o que somos".

© 2

Suazo: surpresa pela polêmica com o ex-colega no Brasil

"ISSO ME DEIXA SURPRESO. **NUNCA** VIMOS NELE ALGO QUE O COLOCASSE COMO HOMOSSEXUAL

***Maynor Suazo**, ex-colega de Salzburg*

HOMOFÓBICOS SÃO OS OUTROS

OS ATAQUES A RICHARLYSON COLOCAM A TORCIDA DO SÃO PAULO NA BERLINDA. MAS SERÁ QUE A HISTÓRIA SERIA DIFERENTE SE ELE JOGASSE EM OUTRO TIME?

Apesar das declarações politicamente incorretas, o ex-presidente da Independente Marcelo Buzi rejeita o rótulo de que só a torcida do São Paulo é preconceituosa. "As pessoas nos taxam de homofóbicos, dizem que nós temos preconceito. Mas se esquecem do preconceito que nós, membros de torcidas organizadas, também sofremos", diz. Ele afirma que a torcida são-paulina ficou estigmatizada pelas manifestações contra o jogador, quando na verdade a homofobia é algo inerente ao meio futebolístico. "Pode perguntar às outras torcidas se elas querem o Richarlyson. Não vão querer, com certeza."

O presidente da Dragões da Real, André Azevedo, concorda. "Isso não se deve à torcida do São Paulo. Eu gostaria que essa situação acontecesse em outro clube pra vocês verem que o futebol é machista, a imprensa esportiva é machista. É muito fácil querer culpar as torcidas do São Paulo. Uma situação dessa em qualquer outro clube talvez tomasse uma dimensão muito maior", diz.

Para o psicólogo Roberto Romeiro Hryniewicz, autor da dissertação de mestrado "Torcida de Futebol: Adesão, Alienação e Violência", pela Universidade de São Paulo (USP), é difícil estabelecer uma ligação entre o preconceito da torcida são-paulina a Richarlyson e o estigma que ela mesma sofre pelos rivais. "Não há como comparar, porque ele nunca jogou em outro time de expressão. A minha impressão é que em qualquer time ele teria problemas, mas não há base científica para afirmar isso", diz. Ele acredita que apenas o surgimento de um grande craque que seja homossexual pode fazer com que essa última barreira caia no esporte. "Algo parecido acontecia com os negros, e o surgimento de jogadores como Leônidas da Silva e Pelé contribuiu muito para o fim do preconceito."

A julgar pela declaração de André Guerra, presidente da Mancha Verde, maior organizada palmeirense, os são-paulinos têm lá sua dose de razão ao dizer que o preconceito não é só dos tricolores. Perguntado se os palmeirenses aceitariam Richarlyson, ele foi curto e grosso. "A única coisa que tenho a dizer é que o cara joga no time certo."

© 1

Mancha Verde, principal organizada do Palmeiras: pouco a declarar sobre o caso

> "A ÚNICA COISA QUE TENHO A DIZER É QUE O CARA ESTÁ NO **TIME** CERTO
>
> ***André Guerra**, presidente da Mancha Verde*

PLANETA BOLA

Canales, com a camisa do Racing: o candidato a novo Raúl já tem contrato com o Real

Promessa real

Revelado pelo Racing Santander, o jovem Sergio Canales fecha contrato com o Real Madrid e já vira sensação na Espanha

Meia-atacante canhoto é cooptado pelo Real Madrid, passa pelas categorias de base da seleção espanhola e pouco depois de completar 19 anos tem seu nome cotado para a seleção espanhola. O enredo serve para o início da carreira de Raúl Gonzáles, hoje com 32 anos e maior artilheiro da história do Real e da Espanha. Mas também resume a trajetória até agora do jovem Sergio Canales Madrazo.

Formado nas categorias de base do Racing Santander, Canales passou a ter o nome mais comentado em dezembro de 2009, quando comandou o time na vitória por 4 x 0 contra o Espanyol. A contratação pelo Real Madrid por seis temporadas foi confirmada em fevereiro, após o time desembolsar 5 milhões de euros. A equipe merengue teve de disputar o meia com Arsenal, Barcelona, Chelsea e Manchester City.

Em julho, Canales vai se apresentar ao Real e participar da pré-temporada com o time, mas deve retornar ao Racing e lá permanecer por um ano. Exigência do pai, que é seu representante: ele quer que o garoto tenha uma sequência de jogos, sem precisar brigar com gente do calibre de Kaká e Cristiano Ronaldo por uma vaga de titular.

Na goleada contra o Espanyol pela Liga, fora de casa, fez dois gols (o mais belo, após um giro dentro da área) e deu uma assistência. Em janeiro deste ano, veio a melhor atuação na carreira e certamente a de maior repercussão. No 2 x 1 contra o Sevilla, mais uma vez jogando longe de Santander, Canales fez os mais afoitos resgatarem uma atuação de Maradona, pelo Barcelona, no mesmo estádio Sanchez ➔

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN L.E.RATTO

Pizjuan. O espanhol recebeu cara a cara com goleiro e zagueiro, deu dois cortes secos e bateu para o gol. A jogada fez mesmo lembrar um lance do craque argentino, há 17 anos.

Exageros de lado, Canales mostra ainda que é um bom batedor de faltas, tanto que marcou contra o Osasuna pela Copa do Rei, em janeiro. Volta e meia, tenta fazer gols por cobertura, como os contra Valladolid e Sevilla. Dono da camisa 27, Canales tem 1,76 metro e pesa 65 quilos. Na primeira oportunidade que teve na Fúria, não brilhou de cara. Estava entre os reservas quando a seleção sub-17 venceu o Campeonato Europeu em 2008. Na final, jogou 22 minutos, quando a equipe espanhola já batia a França por 3 x 0.

No ano seguinte, Canales foi novamente convocado, dessa vez para a Copa del Atlántico, torneio sub-18 de seleções europeias. A taça veio de novo — e acompanhada do título de craque da competição. Sem ligarem muito se Canales começa jogando ou não, garotas com pôsteres e câmeras fotográficas nas mãos já se amontoam nos treinos do Racing. Ídolo das meninas, ele já é. Agora terá um ano inteiro para conquistar os marmanjos.

BRÁULIO LORENTZ

Canales já brilha também nas seleções de base

Raúl: até o "dono" do Real Madrid anda sem prestígio

Quarteto estático

Maiores artilheiros do futebol europeu amargam jejum de gols e falta de prestígio em seus clubes

Acostumados ao status de ídolo por onde passam, Inzaghi, Raúl, Shevchenko e Van Nistelrooy, os quatro maiores artilheiros da Europa em atividade, viram a carreira entrar em declínio nesta temporada. Com o currículo recheado de recordes e artilharias, o quarteto enfrenta uma fase escassa de gols e boas atuações. Antes titulares absolutos, agora brigam para deixar o banco de reservas.

Inzaghi, que soma 68 gols em competições europeias, virou terceira opção de Leonardo no Milan. Perdeu espaço para Borriello e até mesmo para o contestado Huntelaar. Só marcou dois gols na Liga dos Campeões e apenas um no Campeonato Italiano. Aos 36 anos, pode ser negociado com o Parma ou o futebol inglês.

Ofuscado por Higuaín, Cristiano Ronaldo e Benzema, Raúl, que também tem 68 gols em competições europeias, não conta com a confiança do técnico Manuel Pellegrini. Maior artilheiro da história do Real Madri, com 321 gols, marcou duas vezes na Liga dos Campeões e três no Espanhol. Apesar de querer encerrar a carreira no clube merengue, pelo menos duas equipes da MLS já demonstram interesse em levá-lo ao futebol norte-americano.

Shevchenko, 62 gols em competições europeias, segue como titular no Dínamo Kiev, apesar de ainda não ter convencido em sua volta ao clube que o revelou. Só marcou um gol na Liga dos Campeões e não conseguiu classificar o time para a segunda fase do torneio. No Campeonato Ucraniano, a equipe lidera. O atacante, entretanto, anotou somente quatro gols.

Fora da seleção holandesa, Ruud Van Nistelrooy, 60 gols em torneios europeus, também não vinha sendo aproveitado no Real Madrid e acabou negociado com o Hamburgo. Mesmo fazendo dois gols em sua segunda partida pelo clube alemão, ainda não se tornou titular. ***BREILLER PIRES***

Câmbio desigual

Crise econômica atinge contratos de patrocínio pela América Latina e gera abismo entre clubes brasileiros e demais rivais do continente

Enquanto no Brasil Corinthians e Flamengo fecham acordos de publicidade milionários, equipes de outros países latino-americanos continuam estagnadas pela crise econômica que atingiu o futebol no ano passado. Impulsionado por Roberto Carlos e Ronaldo, o Corinthians assinou com a Hypermarcas por 38 milhões de reais anuais — o maior contrato do país. Na Argentina, o Boca Juniors é o clube que mais arrecada com patrocinadores em seu uniforme. No entanto, fatura apenas 4,4 milhões de reais por ano, quase dez vezes menos que as receitas corintianas.

O River Plate recebe anualmente 2,1 milhões de reais da Petrobras. Em 2009, o Flamengo encerrou contrato de cerca de 14 milhões de reais com a mesma estatal brasileira para fechar, este ano, acordo de 25 milhões de reais com a Batavo. O contrato do Estudiantes, campeão da última Libertadores, com a RCA gira em torno de 900 000 reais.

E o arrocho financeiro é ainda mais severo em outros países. No Equador, a LDU arrecada 800 000 reais por ano com a multinacional Holcim. O Deportivo Quito estampa em sua camisa a marca do grupo espanhol SEK, que assumiu as finanças do clube em 2009. Mas teve de renegociar os contratos de todos os jogadores, enxugando as contas em até 30%. Na Colômbia, o Independiente Medellín está sem patrocinador desde o ano passado, e o América de Cali não fatura nem 100 000 reais por ano com patrocínios. **B.P.**

© 4

O Estudiantes, de Verón, não recebe nem 1 mihão de reais por ano da RCA

© 3

Anderson Aquino *(dir.)*: artilharia na Geórgia

FURACÃO DO CÁUCASO

Destaque da Umaglesi Liga, a primeira divisão da Geórgia, o Olimpi Rustavi é uma espécie de filial do Atlético-PR no Leste Europeu. Através de convênio assinado entre os dois clubes no ano passado, o Furacão já emprestou cinco brasileiros. Um deles é o atacante Anderson Aquino, que em pouco mais de sete meses já é o artilheiro isolado do campeonato, com 18 gols. Se mantiver o posto, Aquino será o primeiro estrangeiro a faturar a artilharia da Umaglesi Liga. "Esses jogadores estão ganhando experiência no exterior e adquirindo bagagem cultural. Isso é bom para eles e para o Atlético", afirma Paulo Rink, diretor de relações internacionais do Furacão. O objetivo da parceria também é expor os atletas a outros mercados da Europa, como Rússia e Ucrânia. **B.P.**

©1 FOTO GETTYIMAGES ©2 FOTO AP ©3 FOTO DIVULGAÇÃO ©4 FOTO EL GRÁFICO

Luís Fabiano
O atacante é um dos responsáveis pela recuperação do Sevilla no Campeonato Espanhol e está cotado para atuar pelo Chelsea na próxima temporada.

Doni
Convocado por Dunga para o amistoso contra a Irlanda, deve ir à Copa. E, com a lesão de Júlio Sérgio, volta a ser titular da Roma.

Jajá Coelho
Desconhecido por aqui, o atacante que teve uma breve e discreta passagem pelo Flamengo disputa a artilharia na Ucrânia pelo Metalist.

Kaká
Pela primeira vez, desde que deixou o São Paulo, vive um momento ruim. Parte da torcida do Real Madrid e da imprensa espanhola cobra mais atitude do jogador.

Ronaldinho
Ficou fora do último amistoso da seleção antes da Copa. E, a despeito de suas boas atuações, Dunga não deu sinais de que pode convocá-lo.

Hulk
Foi suspenso de competições em Portugal por quatro meses – dos quais já cumpriu dois – por brigar com seguranças em dezembro.

Reis sem copas

Eles estão entre os maiores da história, mas encerraram a carreira sem a chance de disputar um Mundial **PAULO PASSOS**

1 Eric Cantona
Participou das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 1994, quando a França não se classificou. Em 1995, foi excluído do futebol por agredir um torcedor. A pena terminou antes da Copa de 1998, mas mesmo assim não foi convocado. Decepcionado, abandonou o futebol.

2 Di Stéfano
Defendeu três seleções, mas nunca jogou uma Copa. Pela Argentina, país de origem, jogou pouco. Pela Colômbia, disputou alguns amistosos. Em 1958, quando era considerado o melhor do mundo, a Espanha não foi à Copa. Em 1962, viajou ao Chile lesionado e não jogou.

3 George Weah
Único africano a levar o título de melhor do mundo, em 1995, sofreu por não ter uma seleção competitiva. Em 1996, pagou as despesas para que a seleção da Libéria disputasse a Copa Africana de Nações. Nas Eliminatórias de 2002, virou técnico e financiador do time, sem sucesso.

4 George Best
O irlandês ganhou fama pelos gols e pelas polêmicas que aprontava. Disputou quatro Eliminatórias e aposentou-se da seleção em 1977, após ficar fora do Mundial da Argentina. Ironicamente, na Eliminatória seguinte, o time conquistou uma vaga para a Copa de 1982.

5 Ryan Giggs
Nunca conseguiu repetir o sucesso do Manchester pela seleção. A república de Gales não disputa uma Copa do Mundo desde 1958. Na Eurocopa, o desempenho é pior: nunca o país conseguiu disputar as finais da competição. Em 2007, o meia vestiu pela última vez a camisa de Gales.

Geovanni em culto na New Hope Fellowship, em Manchester, e nas aulas de futebol para crianças na mesma cidade

O iluminado

Geovanni divide seu tempo entre marcar gols pelo Hull City, celebrar cultos e ensinar futebol a crianças pobres

Numa época em que jogadores como Terry, Ashley Cole e Rooney vêm sendo questionados por problemas típicos de "celebridades" — caso extraconjugal, multa por excesso de velocidade ao fugir de paparazzi e processo milionário de ex-agente, respectivamente —, um brasileiro se destaca na Inglaterra por um motivo bem diferente: ser pastor de uma igreja.

Ídolo do Hull City e artilheiro do time no campeonato passado, Geovanni agora chama atenção pela inusitada função fora de campo. Ele passa o tempo livre como pastor na New Hope Fellowship, uma igreja evangélica na periferia de Manchester. "Na minha volta ao Brasil, em 2006, eu tive a felicidade de ser consagrado. É um chamado, Deus já tinha tocado meu coração. Hoje, faço o que gosto e com muito amor", diz o camisa 10 do Hull.

A igreja tem fiéis brasileiros e britânicos. Quando chega a hora de pregar, Geovanni conta com a "tradução simultânea" do pastor Ezequias Santos. Geovanni: "A *Bíblia* diz no Salmo 23..."; e o pastor: "The *Bible* says in the Psalm 23...". Além de celebrar cultos, Geovanni também dá aulas de futebol para

A admiração por Geovanni está nas ruas de Hull

crianças pobres da comunidade. Os garotos de 7 a 17 anos se dizem felizes por serem treinados por um jogador da Premier League. "Venho para jogar e ver o Geovanni. Ele é divertido e me inspira a ser um jogador profissional", diz o inglês Daniel, de 14 anos, um dos mais promissores do grupo.

Mas o que os torcedores pensam sobre ter um pastor no elenco? "Se ele tem fé e isso lhe faz bem, com certeza deve fazer bem para o futebol", diz um deles. Um companheiro de arquibancada pensa diferente. "Se você quer ser jogador de futebol, basta dominar bem a bola! Quer Deus queira, quer não, no fim do dia você vai ter que jogar bem!"

O que eles concordam é que o Hull pode precisar de um milagre para ficar na primeira divisão. Mas a torcida pode contar com o pé-quente de Geovanni. Afinal, foi com um gol de falta no último minuto contra o São Paulo que ele deu o título da Copa do Brasil ao Cruzeiro, em 2000. Será que o jogador-pastor vai ter outro momento iluminado? **MARCELO MAGALHÃES MENEZES, DE MANCHESTER**

© 1

Torcida sul-africana: ingressos mais baratos

ÁFRICA PARA OS AFRICANOS

No último mês, a Fifa deu início à quarta de cinco fases de venda de ingressos para a Copa do Mundo. Até então, 70% dos bilhetes foram adquiridos por cidadãos residentes na África do Sul. Depois dos anfitriões, os países que mais adquiriram ingressos foram Estados Unidos (6%), Inglaterra (3,6%), México e Austrália (2%), Alemanha (1,6%) e Brasil (1%). O que ainda preocupa os organizadores é a baixa procura por ingressos nos demais países africanos. Botswana (0,79%), Moçambique (0,72%) e Quênia (0,62%) são os que mais adquiriram entradas. Para garantir estádios cheios, a Fifa reduziu o preço dos ingressos para espectadores sul-africanos, que podem adquiri-los por preços a partir de 20 dólares. Antes mesmo do início da quarta etapa de vendas, os ingressos para semifinais e final já haviam se esgotado, assim como as partidas da Inglaterra contra Estados Unidos e Eslovênia, e os duelos Itália x Paraguai e Brasil x Portugal.

Do banco para a estante

Sucesso de Guardiola à frente do Barcelona rende cinco livros sobre o treinador

"Você não terá colhões para fazer isso." Foi o que ouviu o presidente do Barcelona quando convidou o então técnico do Barça B para assumir o comando do time principal. Josep Guardiola era treinador havia um ano e não acreditou que Joan Laporta teria coragem de colocá-lo à frente de uma equipe com tamanha pressão. Mas ele teve. E um ano e meio depois viu o clube fazer a melhor temporada de todos os tempos.

Foram seis títulos, além da escolha de Messi como número 1 do mundo e, claro, muitas histórias para contar. As sobre Guardiola viraram livro. Isto é, livros. É que só nos últimos meses cinco publicações foram lançadas na Espanha tendo como principal assunto o técnico do Barcelona. Detalhe: isso tudo sem ele ter dado uma única entrevista exclusiva. Uma das primeiras medidas tomadas pelo comandante do Barça foi informar aos jornalistas que só falaria em entrevistas coletivas.

De uma biografia que narra seus primeiros passos, passando por uma compilação de suas melhores frases, ao uso do "modelo Guardiola" como exemplo de comunicação empresarial. Tudo virou motivo para exaltar a imagem do técnico campeão, que até já se aventurou no mundo das letras. Em 2001, o então volante lançou o livro *La Meva Gent, El Meu Futbol*, em catalão algo como "meu povo, meu futebol". **PAULO PASSOS**

LIVROS SOBRE PEP

De Santpedor al Banquillo del Barça
De Santpedor ao banco do Barça
Relata a trajetória de Guardiola desde quando era um garoto louco por futebol na cidade de Santpedor, arredores de Barcelona. Lançado em espanhol e catalão.

Paraula de Pep
Palavra de Pep
Lançado em catalão, o livro traz as respostas mais marcantes do técnico durante a temporada.

Escoltant Guardiola
Escutando Guardiola
Uma compilação feita com as 150 melhores frases do treinador – apesar de ele nunca ter concedido exclusivas. Em catalão.

No Tindràs Collons de Fer-ho.
Você não terá colhões para fazer isso
O autor ouviu pessoas que conviveram com o técnico. Até o brasileiro Pepe, que trabalhou com Guardiola no Catar, foi entrevistado e é o personagem de um dos capítulos. Lançado apenas em catalão.

Pep, com t'ho has fet?
Pep, como você fez?
O livro usa o exemplo do comandante do Barcelona para "ajudar" o leitor a liderar uma equipe no trabalho. É o que o autor chama de "método Guardiola". Em catalão. Será lançado neste mês e ainda não teve a capa divulgada.

© 2

Green e James: quem é que sobe?

Contramão inglesa

Com 15 goleiros estrangeiros titulares na Premier League, a Inglaterra padece de bons talentos embaixo das traves

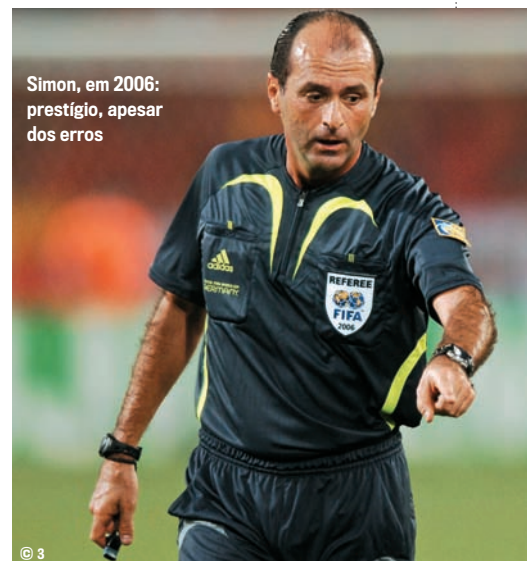
Uma das defesas mais lembradas da história do futebol é a do inglês Gordon Banks, na Copa de 1970, após uma cabeçada de Pelé. O estoque de grandes goleiros britânicos, porém, é pequeno. Nesta temporada, apenas cinco dos 20 times da Premier League têm goleiros ingleses como titulares: Blackburn (Robinson), Birmingham (Hardt), Portsmouth (James), Wigan (Kirkland) e West Ham (Green). Na Itália são 11 os goleiros titulares nascidos no país e, na Espanha, 13.

Nas últimas oito temporadas, apenas um goleiro inglês era titular do time campeão da Premier League: David Seaman, em 2001/02, pelo Arsenal. Para ir para a África do Sul defender a seleção inglesa, os prováveis convocados são Robert Green, Joe Hardt e David James, que já está na casa dos 40 anos. ***BERNARDO ITRI***

OS GOLEIROS DA PREMIER LEAGUE

TIME	GOLEIRO	NACIONALIDADE
BIRMINGHAM	JOE HART	**INGLÊS**
PORTSMOUTH	JAMES	**INGLÊS**
WIGAN	KIRKLAND	**INGLÊS**
WEST HAM	GREEN	**INGLÊS**
BLACKBURN	PAUL ROBINSON	**INGLÊS**
MANCHESTER UTD.	VAN DER SAR	**HOLANDÊS**
CHELSEA	CECH	**TCHECO**
LIVERPOOL	REINA	**ESPANHOL**
ARSENAL	AMMUNIA	**ESPANHOL**
MANCHESTER CITY	SHAY GIVEN	**IRLANDÊS**
EVERTON	HOWARD	**AMERICANO**
TOTTENHAM	GOMES	**BRASILEIRO**
FULHAM	SHWARZER	**AUSTRALIANO**
SUNDERLAND	GORDON	**ESCOCÊS**
WOLVERHAMPTON	HAHNEMANN	**AMERICANO**
STOKE CITY	SORENSEN	**DINAMARQUÊS**
BURNLEY	BRIAN JENSEN	**DINAMARQUÊS**
HULL CITY	BOAZ MYHILL	**GALÊS**
BOLTON	J. JAASKELAINEN	**FINLANDÊS**
ASTON VILLA	FRIEDEL	**AMERICANO**

VOLTA POR CIMA

Quando o presidente do Palmeiras, Luiz Gonzaga Belluzzo, soltou os cachorros em cima de Carlos Eugênio Simon por ter anulado um gol de Obina no último Brasileirão, o árbitro disse ter convicção de sua decisão e garantiu estar de cabeça erguida. Pois o árbitro gaúcho está prestes a entrar para a história dos Mundiais: será o primeiro brasileiro a atuar em três Copas consecutivas. Simon, que já apitou cinco partidas em 2002 e 2006, também pode se tornar o recordista absoluto de partidas em Copas como árbitro principal. Se for escalado para mais três partidas, alcançará o francês Joel Quiniou, que entre 1986 e 1994 apitou oito jogos. Ele será acompanhado pelos auxiliares Altemir Hausmann e Roberto Braatz. Além dele, o colombiano Oscar Ruiz também estará em sua terceira Copa consecutiva. Outros sete dos 30 árbitros escolhidos pela Fifa apitaram no Mundial de 2006.

Simon, em 2006: prestígio, apesar dos erros

© 3

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO GETTYIMAGES ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Cardozo *(dir.)*, autor do segundo gol: vitória do Monterrey e fim do tabu

Clássico se faz em casa

Apesar do caráter regional, a rivalidade entre Monterrey e Tigres não deixa nada a desejar em relação ao clássico nacional mexicano, entre América e Chivas

Cerveja bem gelada, carne assada e muitos amigos reunidos, uns vestidos de amarelo e azul e outros de azul e branco. Esse é o ambiente perfeito para desfrutar o chamado "clássico regiomontano", entre Monterrey e Tigres. Apesar de o jogo de maior apelo nacional no México ser disputado entre América e Chivas, na província de Nuevo León a rivalidade local é que fala mais alto. O encontro entre os Rayados do Monterrey e os Felinos do Tigres reflete o espírito competitivo da cidade de Monterrey, capital industrial do México.

É o jogo mais importante da temporada na região, e os fanáticos torcedores fazem fila por dias para conseguir ingressos, que chegam a custar até 150% mais que o valor original. Na cidade, há quem garanta que, não fosse a capacidade limitada dos estádios — 32 000 pessoas no Tecnológico, do Monterrey, e 39 000 no Universitário, do Tigres —, seria o clássico mexicano de maior público.

No último encontro entre as equipes, pelo Clausura, os Felinos começaram dominando o jogo, mas foram os atuais campeões que se puseram à frente do marcador aos 24 minutos, com um gol de Aldo De Nigris. Aos 39, o mesmo De Nigris tocou para Neri Cardozo ampliar o marcador.

No primeiro minuto do segundo tempo, Jesús Molina diminuiu, mas os Rayados (que pouparam jogadores contra o São Paulo, dias antes, pela Libertadores) conseguiram segurar o placar e quebrar o jejum de três anos sem vencer o rival em casa. Ao fim do encontro, a torcida dos Rayados aproveitou para tripudiar o rival, que não ganha um título há 28 anos. "Poró, po, po, poró, po, po... Somos campeones; ustedes no". *JOSÉ LUIS GARZA*

ORIGENS

O primeiro clássico foi disputado em 1974 e terminou 3 x 3, sendo o jogador do Tigres Juan Ugalde o primeiro a marcar em um derby. As equipes já se enfrentaram 91 vezes, contando duelos de Liga, Liguilla, Interliga e amistosos. O clássico de 1º de maio de 1985, porém, foi suspenso aos 7 minutos do primeiro tempo, devido a uma briga generalizada. E olha que a partida era amistosa.

CAMPEÕES DE PÚBLICO

Monterrey e Tigres são os clubes mexicanos que mais vendem carnês de ingressos para a temporada. A falta de espaço para mais torcedores levou o Monterrey a colocar em prática o projeto de um novo estádio para 50 000 pessoas – o atual, estádio Tecnológico, pertence a uma universidade local e está arrendado ao clube.

GOLEADAS E REBAIXADOS

As maiores goleadas do confronto foram impostas pelo Tigres. A primeira, no Torneio de Verão em 2000, quando venceram os Rayados na casa do adversário por 6 x 3. A partida, porém, foi anulada por uma irregularidade no registro do brasileiro Donizete Pantera, que jogava pelo Tigres. No torneio Apertura de 2004, o Tigres venceu o Monterrey por 6 x 2, dessa vez em seu estádio. Em compensação, os Rayados venceram um clássico em 1996 por 2 x 1, que decretou o rebaixamento do rival.

91
JOGOS*

*O CLÁSSICO DE 1/5/1985 FOI SUSPENSO SEM RESULTADO

33
VITÓRIAS DO TIGRES

31
VITÓRIAS DO MONTERREY

26
EMPATES

130
GOLS DO TIGRES

126
GOLS DO MONTERREY

Arellano: recordista absoluto de partidas

RECORDISTA

Aos 36 anos, o meia Jesús Arellano – que disputou os três últimos Mundiais pela seleção mexicana – é um dos maiores ídolos do Monterrey. Criado nas categorias de base do clube, Arellano só não defendeu os Rayados entre 1998 e 1999, quando jogou pelo Chivas Guadalajara. É dele o recorde de 31 clássicos disputados, seguido pelo ídolo do Tigres e atual treinador do Morelia, Tomás Boy, com 25.

Donizete Pantera: pivô de anulação de clássico histórico

BRASILEIROS

No último clássico, três brasileiros entraram em campo pelo Tigres: o meia Everton, ex-Flamengo, e os atacantes Itamar, ex-Palmeiras, e Paulo Nagamura, ex-São Paulo. Val Baiano, ex-Barueri, ficou no banco do Monterrey. Mas o mais notável brasileiro do clássico é Mário de Souza Mota, o "Bahia", ex-Botafogo, que defendeu o Monterrey de 1984 a 1992. É ele o artilheiro do confronto, com 11 gols. Um deles, na vitória dos Rayados por 4 x 1 em 1990, foi numa bicicleta espetacular.

MONTERREY

TÍTULOS
3 CAMPEONATOS MEXICANOS
1 COPA DO MÉXICO
1 INTERLIGA

TIGRES

TÍTULOS
1 SUPERLIGA NORTE-AMERICANA
2 CAMPEONATOS MEXICANOS
2 COPAS DO MÉXICO
2 INTERLIGAS

ÚLTIMO JOGO

14/2 EST. TECNOLÓGICO (MONTERREY-MÉX)

Monterrey 2 x 1 Tigres

G: DE NIGRIS E CARDOZO (MONTERREY); MOLINA (TIGRES)

POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO

Esqueceram de mim

Enquanto Robinho volta ao Brasil para ir à Copa, **Diego** enfrenta a má fase da Juventus e corre contra o tempo para ser lembrado por Dunga

Você deixou o Brasil para jogar pelo Porto, mas não se deu bem por lá. O que aconteceu nos dois anos que você atuou em Portugal?
Minha passagem pelo Porto foi importante para que eu me adaptasse ao futebol europeu. Cheguei à Europa muito jovem e falar uma língua como o português ajuda na adaptação. Quando fui para a Alemanha, já estava familiarizado com o esquema de jogo europeu. Aquele período em Portugal foi muito importante, pois amadureci e conquistei muita coisa.

O Careca já disse que você é a soma de Zico e Baggio: raciocina como um jogador brasileiro e joga como um italiano. Você concorda?
Fico muito lisonjeado com a comparação. Estou me adaptando ao futebol italiano, que é mais fechado. Eles jogam mais na retranca e esse tipo de módulo parece funcionar *[risos]*. De qualquer forma, em todos os lugares por onde passei sempre tentei manter a ginga e a criatividade brasileira. Acho que esse é meu diferencial: saber me adaptar ao futebol europeu sem perder a paixão de jogar, uma característica nossa.

Você declarou que seu ídolo é Zidane, um francês com ginga brasileira. Explique melhor essa sua definição.
Zidane é um dos jogadores que mais admiro no futebol. Mas não é o único. Dos brasileiros, só para citar alguns, Pelé, Zico, Raí, Ronaldo e tantos outros. Quanto ao Zidane, o que eu sempre gostei dele era o modo como se mexia em campo. Os europeus costumam ser mais presos, mais duros em seus movimentos. Ele jogava com leveza e classe.

Muitos jornalistas italianos diziam que não haveria espaço para você e Del Piero no mesmo time. Como é sua relação com ele?
Del Piero é um excelente jogador e uma ótima pessoa. Todos os dias aprendo muito com sua experiência. É um grande prazer jogar ao lado de alguém que sempre admirei. Nossa convivência é bastante harmoniosa e não há nenhum tipo competição. Existe espaço para ambos e o nosso objetivo é um só: fazer com que a Juventus vença.

Você não foi chamado para o amistoso contra a Irlanda. Acha que ainda tem chance de ser convocado para a Copa?
Acho que sim, mas é claro que, quanto mais o tempo passa, mais difícil fica a convocação. Eu digo que esse é um objetivo meu, e vou batalhar até o fim para consegui-lo.

E por que acha que não tem sido convocado?
A seleção brasileira é, provavelmente, a mais concorrida do mundo. Qual outro país possui tantos atletas de qualidade? Eu acho que seria até mesmo possível formar seleções inteiras com jogadores brasileiros que jogam na Europa, sem falar nos que atuam no Brasil. Para jogar na seleção, não é preciso estar fora do país. Em relação a minha convocação, depende apenas do Dunga. Sei que posso contribuir e ajudar o Brasil nessa Copa. Por isso mesmo estou fazendo minha parte, treinando e tentando mostrar meu melhor futebol.

Se você fosse Amauri, aceitaria jogar por outra seleção para poder participar de uma Copa?
Essa é uma pergunta que você deve fazer a ele. Trata-se de uma decisão pessoal e eu prefiro não emitir nenhuma opinião. Respeito qualquer que seja sua decisão.

Você já jogou nos Campeonatos Português, Alemão e agora o Italiano. Gostaria de jogar na Espanha ou Inglaterra?
Estou bem aqui na Itália e realizando um sonho de garoto, mas não posso prever o futuro. Gosto muito dos Campeonatos Espanhol e Inglês, que são fortes, e acompanho sempre pela televisão. Não sei o que pode acontecer amanhã. A vida de um jogador de futebol é imprevisível.

O que achou da volta de Robinho ao Brasil? Você também tem planos de retornar?
Acho que foi bom para ele, para o Santos e para o futebol brasileiro em geral. Robinho vai, com certeza, recuperar a alegria de jogar e isso é muito importante. Eu gostaria de voltar a jogar no Brasil e o Santos seria o time ideal. Mas no momento estou concentrado na minha carreira aqui na Juventus, onde pretendo conquistar muitos títulos e ficar por muitos anos ainda.

> Minha convocação depende apenas do Dunga. Sei que posso contribuir e ajudar o Brasil nessa Copa, por isso mesmo estou fazendo minha parte

POR JONAS OLIVEIRA

Primeiro, a obrigação

Jogador do Arsenal, o jovem **Denílson** fala das dificuldades de viver sozinho na Inglaterra e projeta um retorno ao Brasil daqui a dez anos, para enfim ter "só alegria"

Por que o Arsenal tem falhado nos momentos decisivos? É muito jogador jovem junto?
Não sei te dizer, mas não acho que existe isso de o time tremer. Estamos devendo mesmo nos clássicos, mas ainda acredito que o time tem a possibilidade de ser campeão, independentemente da pouca idade. Talvez falte um pouco de liderança, mas nossa equipe procura conversar muito dentro de campo.

E como a notícia do confronto com o Porto pela Liga dos Campeões foi recebida por vocês?
Achamos bom, muito bom. Até porque tenho um amigo lá, o Hulk. Nós nos conhecemos na base do São Paulo. Ele é paraibano, a família do meu pai também é, e acabamos virando amigos.

Por que é tão difícil para os brasileiros a adaptação ao futebol inglês?
O futebol aqui é totalmente diferente. No Brasil, você tem mais tempo para dominar e pensar. O futebol inglês é muito forte, tem muito contato. Quem vê de fora acha fácil, mas é bastante complicado. E o Brasil é um lugar maravilhoso, todo mundo sente saudade. Cheguei aqui com 18 anos, já estou morando sozinho há três. É uma situação complicada, que não desejo para ninguém.

Por que optou por morar sozinho?
Meus irmãos têm as coisas deles no Brasil, meu pai também. Claro que a saudade é grande. Moro numa cidade vizinha, chamada Saint Alban's. Fica a 5 minutos do centro de treinamento do Arsenal. É uma cidade tranquila, que me oferece bastante descanso. Gosto de fazer minhas coisas, estudar inglês, que é importante. Independentemente de tudo, vale a pena você passar por esse processo todo, não só pelo dinheiro, mas por aprender outra cultura.

Por que os garotos da base do São Paulo não conseguem jogar na equipe de cima?
É difícil dizer o porquê. O elenco está muito forte, contrataram vários reforços. Acredito que o São Paulo vai dar mais tempo ao tempo com a garotada. Às vezes você joga por cinco, seis anos na base, acha que vai ser um Zidane e quando chega ao profissional não rende o esperado. Jogador está sujeito a esse tipo de coisa.

Você acha que o Muricy Ramalho foi o principal responsável por sua saída do São Paulo?
Com certeza. O Arsenal já estava tinha manifestado interesse por mim, e o Muricy não estava me usando muito nas partidas.

Mas você guarda alguma mágoa dele?
Não, de jeito nenhum. O técnico escala quem ele quer. Ele não me deu oportunidade, mas deu pra outros jogadores que ele achava que estavam melhores. Quando fui ao São Paulo, há dois anos, conversei com o Muricy, sem problema algum. Mas no fim das contas isso acabou me fazendo muito bem. Se tivesse ficado no Brasil, não teria toda a experiência que tenho hoje.

Você é tido pela imprensa inglesa como um jogador "educado e tímido". Isso ajuda ou atrapalha?
A educação veio da família. Graças a Deus meu pai e minha mãe, que já não está mais conosco, me educaram muito bem. A timidez é uma coisa minha mesmo. Dentro de campo você tem de perder esse tipo de coisa, mostrar quem você é, quem é o Denílson. Mas fora de campo nunca mudei.

Você ainda tem alguma esperança de ser convocado para a Copa?
Claro, tenho o sonho de chegar à seleção. Eu sonho ser convocado para o amistoso de março, contra a Irlanda, que é no Emirates, nosso estádio. Se não for convocado para esse amistoso, vai ficar complicado, porque só vai ter a convocação para a Copa do Mundo. *[Uma semana após a entrevista, Denílson não foi convocado para o amistoso.]*

Quem são seus principais concorrentes?
Jogadores de alta qualidade, o Lucas, o Anderson, Josué, Sandro. Quem estiver no melhor momento e for mais regular será convocado.

Vários jogadores têm voltado ao Brasil. Você também pensa em voltar?
Não. Sei que aqui estou tendo uma oportunidade única. O jogador tem que saber valorizar isso, ter a cabeça boa. Hoje é o momento de ficar aqui, que é onde ganho e sustento minha família. Quero ficar nove, dez anos na Europa e voltar, ter uma vida boa no Brasil. Aí, depois do futebol, é só alegria.

Às vezes você joga por cinco, seis anos na base, acha que vai ser um Zidane e quando chega ao profissional não rende o esperado

Mudou a regra

Placar revê o peso de alguns Estaduais, para fazer mais justiça ao prêmio de artilheiro

Um dos segredos da Bola de Prata é a credibilidade. Desde 1970, PLACAR premia os melhores do Brasileirão com transparência nas regras. Jornalistas da revista estão presentes em todos os jogos e dão notas de 0 a 10 para todos os atletas. As melhores médias vencem. Ao longo dos 40 anos, pequenas modificações aconteceram. Quando havia finais, os jogadores dos finalistas recebiam 0,2 — o que era acrescido na nota. Nos pontos corridos, caiu o acréscimo.

A Chuteira de Ouro foi criada em 1999 nos moldes da Chuteira de Ouro europeia. Lá, os gols marcados nos principais campeonatos do continente recebem um peso maior que aqueles marcados na Turquia ou na Albânia.

PLACAR usou a mesma lógica no Brasil: peso 2 para as competições nacionais e para os sete principais Estaduais (SP, RJ, MG, RS, PR, PE e BA). Os outros ficaram com peso 1. Os campeonatos, porém, foram ficando cada vez mais fracos. O Baiano foi o primeiro a passar para peso 1. Pernambuco e Paraná, que agora estão com apenas um representante na série A, também passam a ter gols com peso 1. Em 2010, além das competições internacionais, nacionais e seleção, apenas Paulista, Carioca, Mineiro e Gaúcho terão peso 2. Só eram necessários pequenos ajustes para o prêmio seguir fazendo sentido.

Borges: o ex-são-paulino caiu como uma luva no Olímpico

CHUTEIRA DE OURO 2010 | ATÉ 22/2

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**BORGES**	GRÊMIO	0 (0)	0	4 (2)	0	18 (9)	0	**22**
2	ERALDO	SÃO LUÍS-RS	0 (0)	0	0	0	20 (10)	0	20
3	DODÔ	VASCO	0 (0)	0	0	0	14 (7)	0	14
	EDUARDO	SÃO CAETANO	0 (0)	0	0	0	14 (7)	0	14
	NEYMAR	SANTOS	0 (0)	0	0	0	14 (7)	0	14
	RODRIGUINHO	SANTO ANDRÉ	0 (0)	0	0	0	14 (7)	0	14
7	ADEMÍLSON	TUPI-MG	0 (0)	0	0	0	12 (6)	0	12
	ANDRÉ	SANTOS	0 (0)	0	0	0	12 (6)	0	12
	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	0 (0)	0	2 (1)	0	10 (5)	0	12
	JONAS	GRÊMIO	0 (0)	0	0	0	12 (6)	0	12
	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0 (0)	0	0	0	12 (6)	0	12
	MARCELO RAMOS	MADUREIRA	0 (0)	0	0	0	12 (6)	0	12
	RICARDO BUENO	OESTE-SP	0 (0)	0	0	0	12 (6)	0	12
	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	0 (0)	0	0	0	12 (6)	0	12
15	ADRIANO	FLAMENGO	0 (0)	0	0	0	10 (5)	0	10
	GEOVANE	MOGI-MIRIM	0 (0)	0	0	0	10 (5)	0	10
	JÉFERSON	SÃO JOSÉ-RS	0 (0)	0	0	0	10 (5)	0	10
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0 (0)	0	4 (2)	0	6 (3)	0	10

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

O limpador de área

Ágil como poucos no desarme, **Orlando Peçanha** escreveu seu nome na história de Vasco, Santos e Boca Juniors – e como um dos heróis da Copa de 1958

"Estamos em estado de choque", declarou a filha Susana. "Foi muito repentino. Ele teve uma pneumonia há pouco tempo, mas melhorou e estava em casa quando passou mal ontem. Ele foi levado para o hospital, mas acabou tendo uma parada cardíaca." Orlando resistiu até a manhã do dia 9 de fevereiro de 2010. Um dos heróis da seleção de 1958 foi enterrado no cemitério São João Batista, bairro do Botafogo, no Rio de Janeiro. Deixou outras duas filhas além de Susana: Soraia (morando na França) e Sandra (no Kuwait). E a esposa Marlene, com quem foi casado por 51 anos.

Orlando Peçanha, um dos titulares do título de 1958

Setenta e quatro anos antes, Orlando Peçanha nasceu em Niterói, no dia 20 de setembro de 1935. Teve sua chance nos juvenis do Vasco, mostrando a que tinha vindo: era forte, adivinhava o que o atacante adversário estava para fazer e era ágil no desarme. Apelido: "o limpador de área".

Aos 19 anos, estava no time principal de São Januário. Como quarto-zagueiro, era parte do chamado Expresso da Vitória, que faturou o Campeonato Carioca de 1956 e 1958. Ao seu lado na zaga, brilhava outra grande estrela do Vasco e futuro capitão da seleção: Bellini. O tempo de Orlando no Vasco da Gama durou de 1955 a 1960.

Nesse período, Orlando protagonizou a primeira conquista de uma Copa do Mundo pela seleção brasileira. Vestiu a canarinho aos 20 anos de idade, 20 dias antes de estrear na Suécia. Foi titular em todos os jogos daquele Mundial, ao lado de semideuses do futebol, como Gilmar, Djalma Santos, Nílton Santos, Didi, Pelé e Garrincha.

Em 1960, Orlando Peçanha foi mostrar sua arte na Argentina com a camisa do Boca Juniors. Lá jogou ao lado de brasileiros ilustres, como Dino Sani e Almir. Virou ídolo em La Bombonera. Ganhou a faixa de campeão argentino em 1962, 1964 e 1965. Jogou 119 partidas pelo Boca, 14 delas na Libertadores da América. Seu apelido na imprensa de Buenos Aires era "el Señor del fútbol".

Naquele tempo, jogador brasileiro que atuasse no exterior ficava fora da seleção. Por isso Orlando não participou da Copa de 1962, no Chile. No total, jogou 34 vezes pela seleção. Além da Copa, ganhou o Bernardo O'Higgins (1959) e a Taça Atlântico (1960). Foram 25 vitórias, sete empates e uma única derrota: contra Portugal, por 3 x 1, como capitão na despedida da Copa de 1966.

De volta ao Brasil, foi direto para outro time classe A, o Santos Futebol Clube, onde ganhou o Campeonato Paulista em 1965 e 1967 ao lado de quatro companheiros do título mundial de 1958 — Gilmar, Zito, Pepe e Pelé. Voltou para o Vasco e jogou os primeiros meses de 1970, mas pendurou as chuteiras aos 35 anos.

Tinha uma pilha de títulos no currículo, incluindo estaduais, uma Copa do Mundo, torneios nacionais e internacionais. Foi campeão em todos os times nos quais atuou. Chegou a tentar a carreira de treinador, que não funcionou. Virou um representante da "classe", como presidente da Associação Brasileira de Treinadores de Futebol. Aposentou-se de vez e foi morar com a família no bairro de Ipanema. Até o coração decidir parar.

Ironicamente, um gigante dos gramados como Orlando Peçanha foi homenageado com o batismo científico de um inseto aquático, o *Neotrichia orlandoi*. Na verdade, boa parte da seleção de 1958 está na entomologia brasileira como nomes de diferentes espécimes da ordem das Tricópteras: *Neotrichia gilmaris, Neotrichia djalmasantosi, Neotrichia bellinii, Neotrichia orlandoi, Neotrichia niltonsantosi, Neotrichia zitoi, Neotrichia didii, Neotrichia vavai, Neotrichia garrinchai, Neotrichia zagalloi, Neotrichia pelei* e *Neotrichia feolai*.